



Relatório de Gestão 2017-2020

f @ @ @ @ **ISTAIDSSP**
prefeitura.sp.gov.br/istaids



Cooperação
Representação
no Brasil



IST/AIDS
COOPREPRESENTAÇÃO



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2017-2020

Prefeito do Município de São Paulo

Bruno Covas

Secretário Municipal da Saúde

Edson Aparecido dos Santos

Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde

Ivaniilda Argenau Marques

Coordenação da Coordenadoria de IST/Aids

Maria Cristina Abbate

Autores

Adriano Queiroz da Silva

Aline Pilon Maurício da Silva

Allan Gomes de Lorena

Carlos Eduardo Gonçalves Goulart

Carmen Lúcia Dantas

Celso Ricardo Monteiro

Cely Akemi Tanaka

Elcio Magdalena Giovani

Flavio Andrade Santos

José Francisco da Silva Neto

Joselita Magalhães Caraciolo

Levi Pinheiro

Maria Cristina Abbate

Maria Dulce de Abreu Pereira Ghiretti

Maria Elisabeth Barros Reis Lopes

Marcia da Silva Oliveira

Marcos Blumenfeld Deorato

Renata de Souza Alves

Robinson Fernandes de Camargo

Sirlei Aparecida Rosa Alfaia

Sueli Aparecida Cardeal

Susete Rodrigues

Pedro Zavitoski Malavolta

Thiago Passaro

Valdir Monteiro Pinto

Zarifa Khoury

Revisão e edição técnica

Pedro Zavitoski Malavolta

Thiago Passaro

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Carvalho e Gabriela Biondi

© 2020 Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que ela não seja comercializada. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens é da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. O documento pode ser acessado online: prefeitura.sp.gov.br/ist aids



Intro *dução*

Em dezembro de 2014, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) lançou a Declaração de Paris, um documento que convida as principais e estratégicas cidades de todo o mundo para o enfrentamento do HIV a se comprometerem a erradicar a aids até 2030. Para isso, a declaração criou a meta 90-90-90, que prevê que até 2020 90% das pessoas vivendo com HIV sejam diagnosticadas, 90% destas estejam em terapia antirretroviral (TARV) e 90% destas alcancem a carga viral indetectável, quando há baixa quantidade de vírus no corpo.

Declaração de Paris

META 90-90-90 | 2020

90%

das pessoas
vivendo com
HIV sejam
diagnosticadas

90%

das pessoas
vivendo com HIV
diagnosticadas em
tratamento

90%

das pessoas
vivendo com HIV
diagnosticadas e em
tratamento com **carga
viral indetectável**

O prefeito Bruno Covas foi signatário da Declaração de Paris em 2018, reafirmando a inclusão da Cidade de São Paulo para obtenção da meta global.

Desde então, a cidade de São Paulo avançou significativamente na resposta ao enfrentamento do HIV/Aids e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), atingindo ou ficando muito próximo, em alguns quesitos, de atingir as ações previstas pela meta 90-90-90.

No que se refere à primeira meta, sobre o diagnóstico, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), por meio da Coordenadoria de IST/Aids, ampliou as ações de testagem pela cidade, ofertando essas tecnologias de prevenção para além das unidades municipais de saúde. A capital paulista conta com duas unidades móveis que aproximam a testagem da população,

ao realizar atividades em ruas e avenidas, praças, centros culturais, terminais de ônibus e em estações do metrô. Esses locais são selecionados visando a população geral, mas também, são definidos espaços comunitários com foco principal nas populações mais vulneráveis ao HIV, como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSHs), pessoas trans e travestis e profissionais do sexo.

Parte dessas ações de testagem aconteceu a partir de parcerias estabelecidas com coletivos, grupos culturais, festas e outras organizações da sociedade civil que são constituídas e voltadas para pessoas que fazem dessas populações mais vulneráveis. Além disso, em 2019, a Coordenadoria de IST/Aids criou dois Comitês Consultivos, sendo um deles dedicado aos homens gays e HSHs e o outro para mulheres trans e travestis. Esses membros auxiliam o órgão público municipal a criar, monitorar e aperfeiçoar as políticas de prevenção às ISTs/Aids para esses grupos sociais na capital paulista.

Foram realizadas também dezenas de capacitações presenciais e a distância para ampliação do número de profissionais executores e multiplicadores de teste rápido de HIV nos serviços municipais de saúde. Com mais equipes habilitadas, mais fácil é o acesso a essa tecnologia de diagnóstico.

Em relação à segunda meta, de tratamento, a cidade de São Paulo diminuiu em 80% o tempo entre o diagnóstico de HIV e o início da terapia antirretroviral (TARV), quando comparadas as médias de dias entre 2016 e 2020. Atualmente, essa média é de aproximadamente 23 dias. Em 2016 chegava a seis meses o início do tratamento.

O percentual de pessoas que iniciaram o tratamento do HIV na Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) de São Paulo em até 30 dias só tem aumentado nos últimos anos: passou de 13,8% em 2016 e chega agora a quase 70%.

Para atingir esses resultados, a Coordenadoria de IST/Aids tem feito uma série de medidas, das quais a capacitação contínua com as equipes que atuam na RME IST/Aids, discutindo casos, alinhado os fluxos de trabalho e atualizando as diretrizes técnicas. Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) em IST/Aids também passaram a oferecer, a partir de 2019, a primeira consulta e a primeira dispensação de TARV para as pessoas que acabaram de receber o diagnóstico positivo para HIV. Além de garantir mais acolhimento e adesão por parte dos pacientes, essa estratégia facilita o acesso ao tratamento imediato.

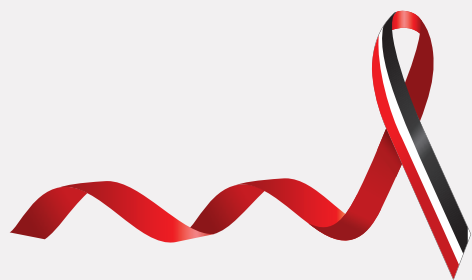
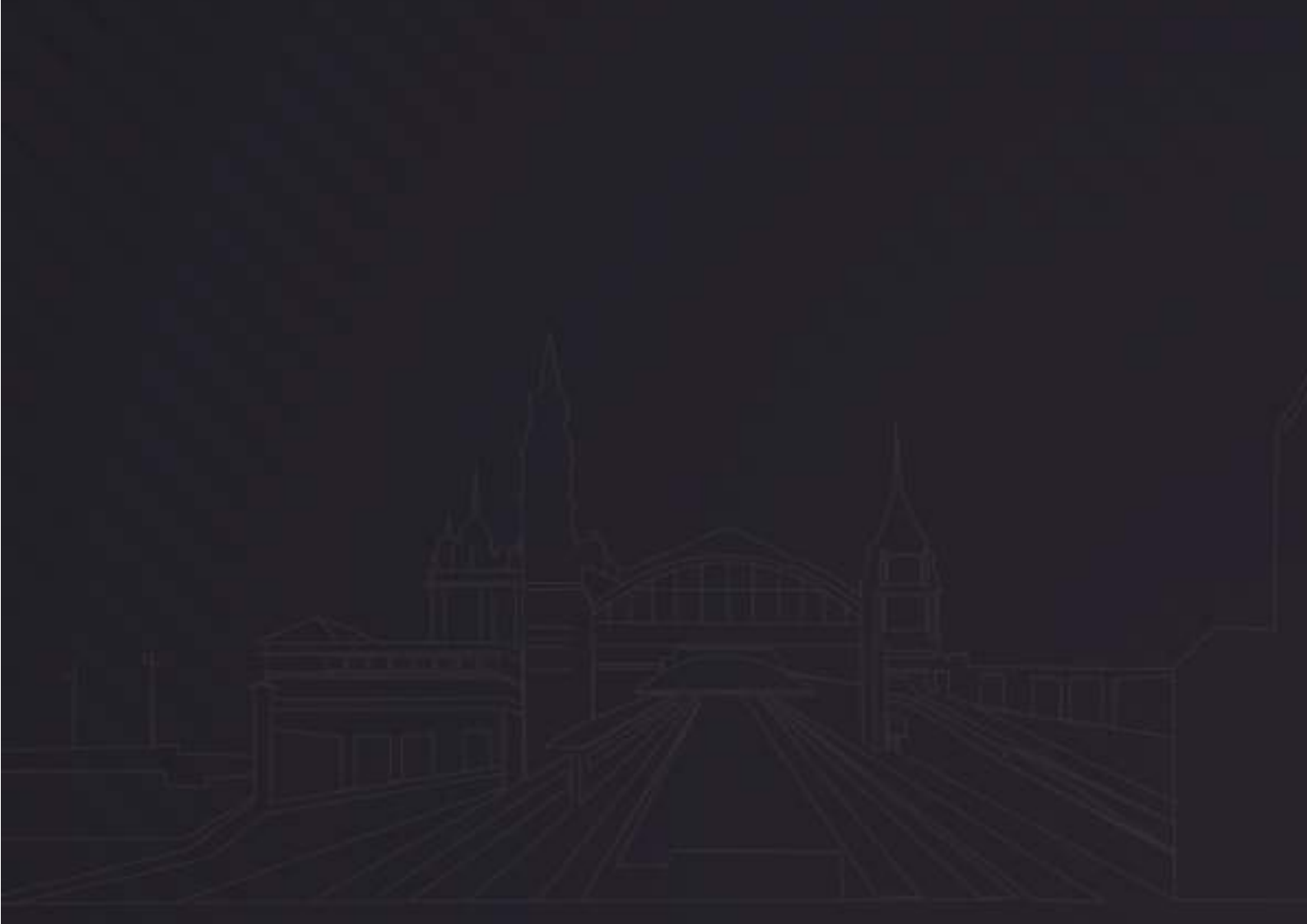
O início precoce do tratamento traz mais benefícios e garante mais qualidade de vida para as pessoas vivendo com HIV. Além disso, a quantidade de vírus no corpo (carga viral) diminui até atingir a indetectabilidade. Se a carga viral se mantiver indetectável por pelo menos seis meses, o vírus não é transmitido nas relações sexuais. É o chamado Indetectável = Intransmissível (I=I). O tratamento, portanto, é uma forma de prevenção e de controle da epidemia. E é justamente sobre isso o objetivo da terceira meta do 90-90-90.

Para além desses resultados, se destacam ainda a ampliação dos pontos de distribuição de camisinhas externas (masculinas) – que chegaram, para além das unidades de saúde e dos terminais municipais de ônibus, a mais de 40 estações do Metrô e da CPTM –, a implantação e expansão da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV – atualmente, a capital paulista representa cerca de 45% do total de pessoas cadastradas em PrEP do Brasil – e o crescimento do número de Profilaxias Pós-Exposição (PEP) e de testagens rápidas realizadas na cidade. Soma-se ainda certificação recebida pela capital paulista do Ministério da Saúde da eliminação da transmissão vertical (TV) do HIV, quando a transmissão acontece da mãe para o bebê.

Todo esse trabalho realizado impactou diretamente também os dados epidemiológicos da cidade de São Paulo. Pelo terceiro ano seguido houve diminuição no número de novos casos de HIV, algo inédito na história da cidade de São Paulo. Em 2019, foram notificados 2.946 novos casos de HIV, 11,7% a menos do que no ano anterior, quando houve 3.340 registros. Se a comparação for com 2017, a diminuição chega quase aos 25%, já que dois anos antes foram notificados 3.889 casos de HIV. O mesmo acontece com os registros de aids, com decréscimo desde 2015. Naquele ano foram notificados 2.421 ocorrências de aids contra 1.623 em 2019, uma redução de mais de 32%.

Este **Relatório de Gestão** destaca essas e outras conquistas para o enfrentamento do HIV/Aids na capital paulista entre 2017 e 2020. Você vai conhecer em detalhes o trabalho realizado pela Coordenadoria de IST/Aids, pela RME IST/Aids e por outros órgãos da SMS-SP com o objetivo de ampliar cada vez mais as estratégias de prevenção e assistência ao HIV/Aids e de outras ISTs na cidade.

Boa leitura!



Su *mário*

1 A Coordenadoria de IST/Aids	11
1.1 A Rede Municipal Especializada em IST/Aids	12
2 Divisão De Prevenção e Articulação Com Sociedade Civil	16
2.1 Prevenção	16
2.1.1 Camisinha	16
2.1.2 Teste para HIV e Outras ISTs	21
2.1.3 Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	24
2.1.4 Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	26
2.1.5 Autoteste para HIV	27
2.1.6 Projetos de Prevenção	27
2.1.7 Articuladores de Prevenção	28
2.1.8 Campanhas de Prevenção	28
2.1.9 Comitês Consultivos para Políticas de Prevenção às ISTs/Aids	32
2.1.10 Mapeamento	33
2.2 Articulação com a Sociedade Civil	34
2.2.1 Editais – Projetos OSC (2017-2019 2019-2021)	34
2.2.1.1 Lista de Projetos Aprovados 2017-2019	35
2.2.1.2 Lista de Projetos Aprovados 2019-2021	37
2.2.2 Casas de Apoio	40
2.2.3 Parcerias Institucionais da Coordenadoria de IST/Aids	41
2.2.3.1 Empresa Positiva	41
2.2.3.2 Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV/Aids da Cidade de São Paulo	43
2.2.3.3 Cerimônia de Homenagem às ONGs	44
2.2.3.4 Universidades	46
2.2.4 Comissão Municipal de Aids	46
2.2.5 IST/Aids e Religiões Afro-Brasileiras	46
3 Divisão De Assistência, Laboratorial e de Logística	49
3.1 Assistência	49
3.1.1 Eliminação da Transmissão Vertical	49
3.1.2 Prêmio Luiza Matida pela Diminuição da Sífilis Congênita	51
3.1.3 Comitês de Monitoramento de Transmissão Vertical	52

3.1.4	Monitora TV	52
3.1.5	Diminuição do Tempo para Início do Tratamento para HIV	53
3.1.6	Abordagem de Pessoas em Abandono de Tratamento Antirretroviral nos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids	55
3.1.7	Reorganização do Cuidado Farmacêutico em HIV/Aids nos SAEs	57
3.1.8	Materiais Elaborados para Apoiar o Trabalho dos Profissionais	58
3.1.8.1	Linha de Cuidados em IST/Aids	58
3.1.8.2	Atividades e Ações Prioritárias da Rede Municipal Especializada em DST/Aids de São Paulo	59
3.1.9	Genotipagem	59
3.1.10	Próteses Odontológica	60
3.1.11	Consultório na Rua	60
3.1.12	Projeto ECHO	61
3.2	Logística	61
3.2.1	Fórmula Láctea	62
4	Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa	64
4.1	Informação	64
4.1.1	Queda por Três Anos Seguidos dos Novos Casos de HIV	64
4.1.2	SI IST/Aids	65
4.1.3	Suporte Tecnológico	65
4.2	Pesquisa e Desenvolvimento Científico	65
4.2.1	Pesquisas Acompanhadas	65
4.2.2	Participação em Eventos Científicos	66
4.2.3	Seminários de Pesquisa	67
4.2.4	Eventos de Formação	67
4.2.4.1	Encontro de Gerentes com Foco na Gestão de Serviços de Atenção às IST/Aids do Município de São Paulo	67
4.2.4.2	– Jornadas e Fórum de Assistência	68
4.2.4.3	– Encontros de Recepção	68
4.2.4.4	– Capacitação de Teste Rápido	69
4.2.4.5	– Capacitação SI IST/Aids	70
4.2.4.6	– Capacitação para Farmacêuticos, Enfermeiros e Cirurgiões-dentistas	70

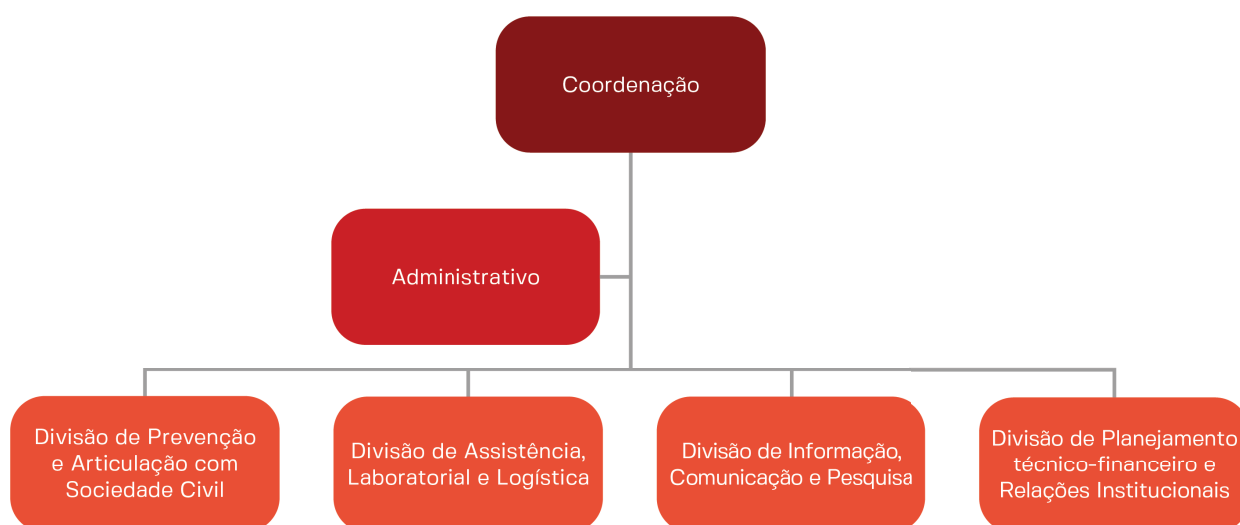
4.3 Comunicação	71
4.3.1 Redes Sociais	73
4.3.2 Site	73
4.3.3 Materiais Impressos	74
4.3.4 Gestão de Marca	74
4.3.5 Comunicação Visual RME IST/Aids	75
4.3.6 Aplicativos	75
4.3.6.1 TánaMão	75
4.3.6.2 PEPTec	75
4.3.6.3 TVSP	75
4.3.7 Campanhas	76
4.3.8 Assessoria de Imprensa	77
5 Divisão de Planejamento Técnico-Financeiro e Relações Institucionais	78
5.1 Planejamento Financeiro	78
5.1.1 Orçamento	78
5.1.2 Manutenção	79
5.1.3 Compras de Equipamentos	79
5.1.4 Modalidades de Parcerias	80
5.1.4.1 Termo de Convênio	80
5.1.4.2 Termo de Parceria	80
5.1.4.3 Termo de Fomento	80
5.1.4.4 Projetos de Cooperação Técnicas Internacional	80
5.1.4.4.1 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	80
5.1.4.4.2 Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS)	81
5.1.5 Projetos Estratégicos	81
5.1.5.1 Instituto Cultural BARONG	81
5.1.5.2 Instituto Vida Nova	81
5.1.5.3 MOPAIDS	82
5.2 Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais	82
Referências	83

1 A Coordenadoria de IST/AIDS

A Coordenadoria de infecções sexualmente transmissíveis (IST)/Aids é um órgão vinculado à Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP) e responsável pela assessoria técnica das políticas públicas destinadas à prevenção e assistência às ISTs e à aids na capital paulista.

Em 13 de agosto de 2020, o Decreto nº 59.685 reorganizou a estrutura da SMS-SP e, entre as muitas ações, alterou o nome do Programa Municipal de DST/Aids para Coordenadoria de IST/Aids.

As mudanças na pasta municipal de saúde também reordenaram os setores internos na Coordenadoria de IST/Aids, que passaram a ser divisões e que também balizam a estrutura deste Relatório de Gestão: (I) Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil; (II) Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística (III) Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa e (IV) Divisão de Planejamento Técnico-Financeiro e Relações Institucionais.



Essas Divisões são subdivididas em áreas. As áreas de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil compõe a Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil; assim como a Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa é formada pela área de Informação, área de Comunicação e área de Desenvolvimento Científico; Divisão de Planejamento técnico-financeiro e Relações Institucionais pelas áreas de e Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais. Já a Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística é composta pelas áreas de Assistência e a Logística.

CONHEÇA A EQUIPE QUE FAZ PARTE DA COORDENADORIA DE IST/AIDS DE SÃO PAULO:

Coordenação

Maria Cristina Abbate

Administrativo

Adriana dos Reis Santos Moura
Karen Michelle Alves Corneta
Sinea Campos de Paula Nogueira
Victor Hugo Barbosa Tonin

Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil

Adriano Queiroz da Silva
Aline Pilon Mauricio da Silva
Allan Gomes de Lorena
Celso Ricardo Monteiro
Cely Akemi Tanaka
Marcia da Silva Oliveira
Marcos Blumenfeld Deorato

Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística

Carmen Lúcia Soares
Carolina Marta de Matos Noguti
Elcio Magdalena Giovani
Joselita Magalhães Caraciolo
Levi Pinheiro
Maria Stella Dantas
Robinson Fernandes de Camargo
Rodney Matias Mendes
Sirlei Aparecida Rosa Alfaia
Susete Rodrigues
Valdir Monteiro Pinto
Yara Lobo Macedo
Zarifa Khoury

Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa

Flávio Andrade Santos
Maria Elisabeth B. Reis Lopes

Monique Evelyn de Oliveira
Marcelo Antônio Barbosa
Pedro Malavolta
Thiago Passaro

Divisão de Planejamento técnico-financeiro e Relações Institucionais

Carlos Eduardo Gonçalves Goulart
José Francisco da Silva Neto
Maria Dulce de A. Pereira Ghiretti
Renata de Souza Alves
Sueli Aparecida Cardeal

A Coordenadoria de IST/Aids também é responsável por gerenciar tecnicamente a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) de São Paulo, que será detalhada a seguir, bem como pela elaboração das políticas de tratamento e prevenção às ISTs em toda rede pública municipal.

1.1 A Rede Municipal Especializada em IST/Aids

A Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) é o conjunto de 26 unidades municipais de saúde especializadas em IST/Aids distribuídas por todas as regiões da capital paulista. Desse total, nove são Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) em IST/Aids e 17 são Serviços de Atenção Especializada (SAE) em IST/Aids.

Os dois tipos de unidade oferecem acesso gratuito às diversas tecnologias de

prevenção, como preservativos externos (masculinos) e internos (femininos), as Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PrEP e PEP, respectivamente) ao HIV e o teste (rápido e convencional) para HIV, sífilis e hepatites B e C, bem como acolhimento, aconselhamento, orientação e encaminhamentos. O SAE se difere do CTA por realizar a vinculação, o tratamento, o acompanhamento multiprofissional e a retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA).

Em 2019, o CTA São Mateus se transformou num Serviço de Atenção Especializada. A unidade continuou funcionando no mesmo prédio e passou a incluir entre os suas atividades o acompanhamento de pacientes com HIV/Aids.



cidade de São Paulo foi a pioneira no país ao incluir a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) nos Centros de Testagem e Aconselhamento



Nos últimos quatro anos, os CTAs também adotaram novos paradigmas. Em janeiro de 2018, a cidade de São Paulo foi a pioneira no país ao incluir a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) nos Centros de Testagem e Aconselhamento, antes restrita aos SAEs. Desde então, a PrEP passou estar disponível em mais unidades (saiba mais na sessão “PrEP”, na área de “Prevenção”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil), chegando a todos os serviços da RME IST/Aids.

A implantação da PrEP nos CTAs fez com que a PEP também chegasse a essas unidades, já que estrutura de logística e de recursos humanos é praticamente a mesma. Até 2019, as profilaxias eram prescritas apenas por médicos, o que exigiu a inclusão desses profissionais nos quadros dos CTAs, algo que não era previsto até então. Mais tarde, outros profissionais de saúde foram autorizados, por portarias da Secretaria Municipal da Saúde, a dispensar essas tecnologias de prevenção, ampliando o acesso (veja sobre isso

em “PrEP” e “PEP”, na área de “Prevenção”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com a Sociedade Civil).

NOVOS PARADIGMAS DOS CTAs DA CIDADE DE SÃO PAULO

Em agosto de 2019, o então Programa Municipal de DST/Aids lançou a publicação “Novos Paradigmas dos CTAs da Cidade de São Paulo” durante o I Encontro dos CTAs da Cidade de São Paulo.

O objetivo do documento e do evento eram discutir o cenário de prevenção na cidade, as populações vulneráveis ao HIV e, principalmente, as transformações que esses serviços passaram ou estavam passando nos últimos anos, como a oferta de novas tecnologias de prevenção.

Os CTAs passaram a fazer ainda a primeira consulta e a primeira dispensação de medicamentos para as pessoas recém-diagnosticadas com HIV, o que acelerou o início do tratamento na cidade de São Paulo.

Apesar de a primeira consulta ser realizada no CTA, o paciente é vinculado a um SAE para dar continuidade ao acompanhamento multiprofissional.

Assim como os CTAs, os SAEs também passaram por reformulações. Uma série de medidas foi adotada para realinhar fluxos e protocolos, como a realização de capacitações, discussões de casos, reuniões técnicas e encontros de educação continuada, que serão detalhadas neste relatório.

Além das mudanças de diretrizes, a RME IST/Aids também passou por transformações físicas no último quadriênio. Praticamente todos os serviços foram reformados e passaram por melhorias de infraestrutura, além da compra de equipamentos e outros bens permanentes.

Em 2017, o CTA Santo Amaro mudou de endereço e passou a funcionar num novo espaço reformado para receber o serviço. E como será visto no capítulo da Divisão de



Novo prédio do Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids de Santo Amaro, na zona sul da cidade

Informação, Comunicação e Pesquisa, a RME IST/Aids também ganhou uma nova identidade visual a partir do meio do ano de 2019, em que a cor lilás é a protagonista. O lilás representa acolhimento à diversidade e faz parte da bandeira símbolo da população LGBT+, que engloba parte das populações mais vulneráveis ao HIV. As placas internas e externas, bem como a pintura de paredes dos serviços, receberam ou estão em processo de receber essa cor.



2 Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil

2.1 Prevenção

A área de Prevenção faz parte da Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil, sendo responsável pela implantação das diretrizes e das políticas de prevenção às IST/Aids no município de São Paulo em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS); elaborar, difundir e acompanhar modelos de atenção à prevenção visando contribuir para o controle das IST/HIV/Aids; ampliar o acesso ao diagnóstico de HIV e demais IST e incentivar estratégias de prevenção de acordo com dados epidemiológicos locais; por definir critérios técnicos para gestão do monitoramento e apoio aos agentes e projetos de prevenção e realizar monitoramento da disponibilização de insumos de prevenção para projetos em parceria com organizações não governamentais e demais instituições parceiras.

2.1.1 Camisinha

O preservativo externo (masculino) é um dos insumos clássicos de prevenção como método de barreira física às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e como método contraceptivo. O município de São

Camisinha Interna X Camisinha externa

Os termos “interno” e “externo” são os mais adequados para se referirem aos diferentes tipos de preservativos. Ao utilizar às nomenclaturas “feminino” e “masculino” estamos excluindo as pessoas trans, intersexo ou não binárias. Afinal, há mulheres com pênis e homens com vagina, por exemplo, que, portanto, podem não se identificar com essa tradicional abordagem para falar sobre a camisinha.

**CAMISINHA
FEMININA
INTERNA**



**CAMISINHA
MASCULINA
EXTERNA**



Paulo disponibiliza preservativos externos (masculinos) na Rede Municipal Especializada em IST/Aids, na Atenção Básica e em hospitais municipais. Mas não é só nos serviços de saúde do município que os preservativos estão disponíveis para a população.

A RME IST/Aids possui diversas parcerias com locais que se tornam pontos de dispensação de insumos de prevenção, principalmente às populações mais vulneráveis ao HIV/Aids. Em abril de 2018, teve início uma cooperação com as empresas concessionárias do metrô para instalar dispensadores de preservativos externos (masculinos) (veja mais em “Parcerias Institucionais”, na área de “Articulação com a Sociedade Civil”, neste mesmo capítulo). A parceira foi estendida, no segundo semestre de 2019, para algumas estações administrada diretamente pela Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), e, agora em 2020, para quatro estações da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Atualmente, são 40 estações com dispensadores de camisinhas que juntas já disponibilizaram mais de 24 milhões de preservativos externos desde o início da parceria até outubro de 2020. Além disso, o preservativo externo também está disponível nos terminais urbanos de ônibus municipais. Dessa forma, a prevenção está no caminho do munícipe que se locomove pelas principais linhas de transporte da cidade.



foram distribuídos **68.552.342 unidades** de preservativos externos.



foram **74.455.208 unidades** demonstrando **aumento de 8,6%** em relação ao ano inicial da gestão.

262 milhões

Dos mais de preservativos externos disponibilizados **entre 2017 e outubro de 2020:**

35% RME IST/Aids

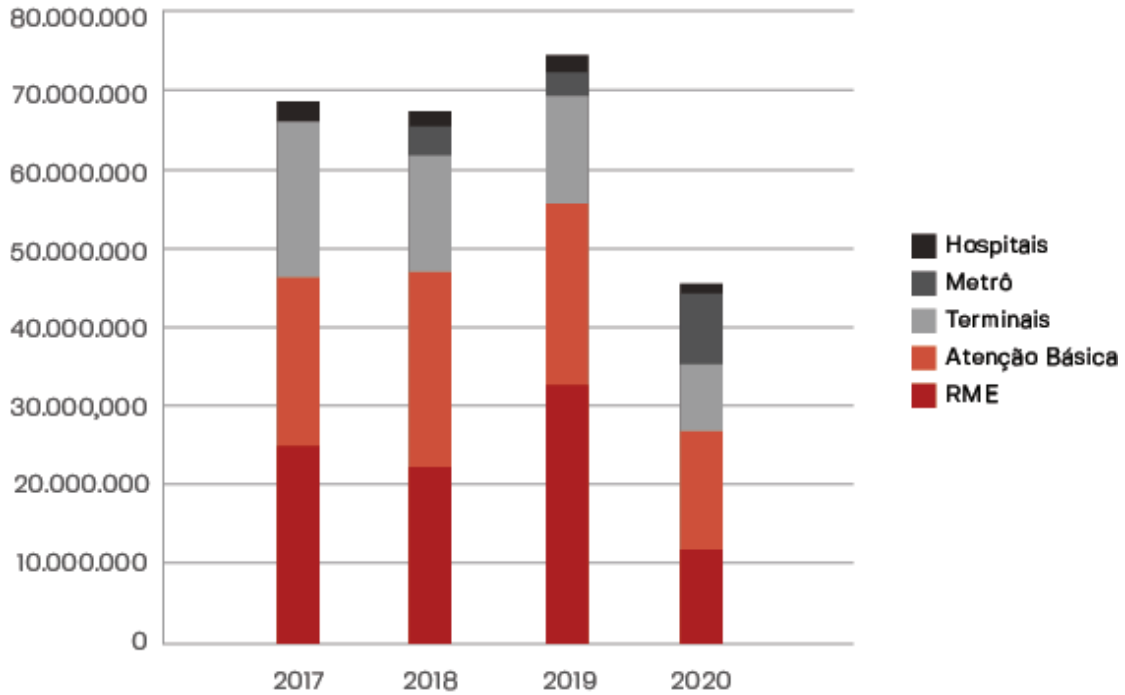
31% Atenção Básica

26,6% metrô e terminais urbanos de ônibus

3,1% Hospitais

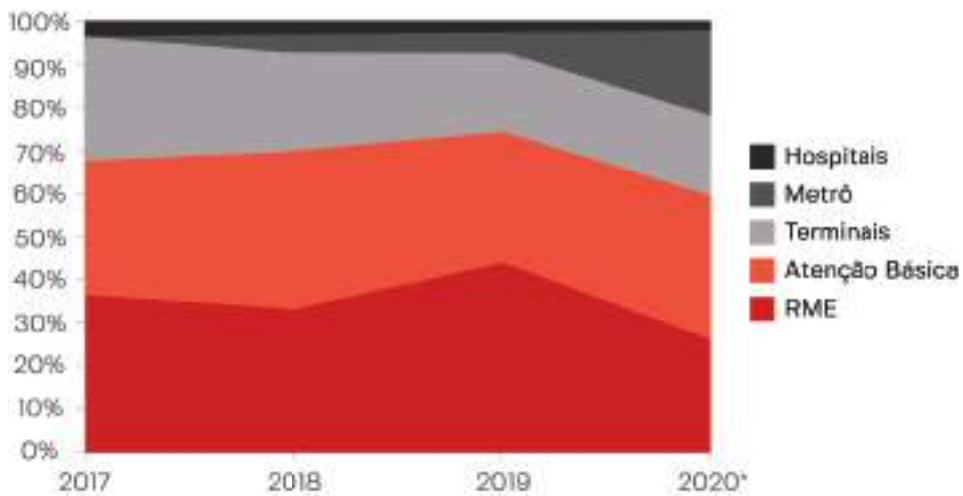
Gráfico 1 – Distribuição de preservativos externos por ano e local – Município de São Paulo, 2017-2020*

Distribuição de preservativos externos por ano e local



Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo
*Até outubro de 2020

Gráfico 2 – Porcentual de distribuição de preservativos externos por ano e local – Município de São Paulo, 2017-2020



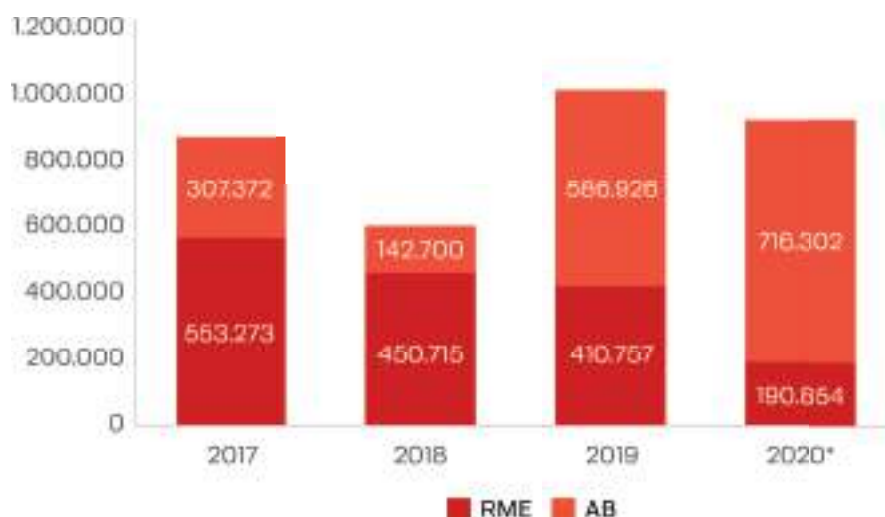
Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo
*Até outubro de 2020

O preservativo interno também tem ganhado espaço nos últimos anos. É mais uma opção de barreira física disponibilizada tanto na RME IST/Aids quanto na Atenção Básica (AB). E, atualmente, está disponível em dois tipos de materiais, látex e borracha nitrílica, sendo esta segunda uma alternativa para as pessoas que apresentam alguma reação alérgica ao látex.

Esse é um insumo de prevenção que pode aumentar a autonomia e melhorar a negociação sobre prevenção ao HIV e às outras ISTs. O preservativo interno é utilizado não só por mulheres cis, mas também homens trans, pessoas trans masculinas e homens cis gays, na prática do sexo anal.

De 2017 a outubro de 2020, foram disponibilizados mais de 3 milhões de preservativos internos, sendo a RME IST/Aids responsável por 47,7% e a AB por 52,3% do total. Houve o aumento de 15,9% na disponibilização deste insumo nos serviços municipais de saúde entre os anos de 2017 e 2020.

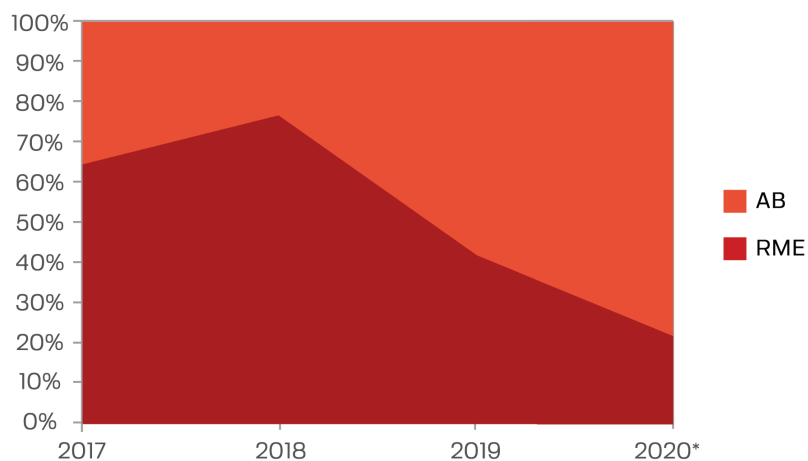
Gráfico 3 - Número de preservativos internos distribuídos por ano pelas unidades de saúde da Atenção Básica e pela Rede Municipal Especializada em IST/Aids – Município de São Paulo, 2017 a 2020*



Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

*Até outubro de 2020

Gráfico 4 - Porcentual de preservativos internos distribuídos por ano pelas unidades de saúde da Atenção Básica e pela Rede Municipal Especializada em IST/Aids – Município de São Paulo, 2017 a 2020



Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

*Até outubro de 2020

2.1.2 Teste para HIV e Outras ISTs

O teste para o diagnóstico do HIV e de outras ISTs é um momento propício para aumentar o conhecimento das pessoas em relação à sua saúde e seus riscos, sendo o resultado positivo ou não. A detecção ajuda a controlar a disseminação da epidemia e permite um tratamento adequado. No caso do HIV, quanto antes o tratamento for iniciado, melhor é para a qualidade de vida do usuário e, além disso, é possível atingir a indetectabilidade e a intransmissibilidade (Veja mais na seção “Diminuição do Início da TARV”, na área de “Assistência”, no capítulo da “Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística”).

As testagens de HIV, sífilis e hepatites B e C estão disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos 26 serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, como parte da estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica dessas ISTs.

Os serviços de saúde podem oferecer tanto o teste tradicional ou convencional de sangue, quanto o teste rápido por punção digital, além da coleta de fluido oral para os testes de HIV. Outra modalidade são as ações que oferecem testes rápidos (TR) extramuros. Muitas vezes, são realizadas com as unidades móveis da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo.

Essas testagens acontecem fora do serviço de saúde em locais com grande circulação de pessoas. Acontecem também durante o período noturno, finais de semana e feriados, com o objetivo de oferecer o teste de HIV para as pessoas que não acessam com frequência os serviços de saúde, sobretudo, aquelas que possuem vulnerabilidades para a infecção. Prioriza-se também os espaços de circulação e socialização das populações vulneráveis à infecção como jovens, gays, travestis e transexuais.



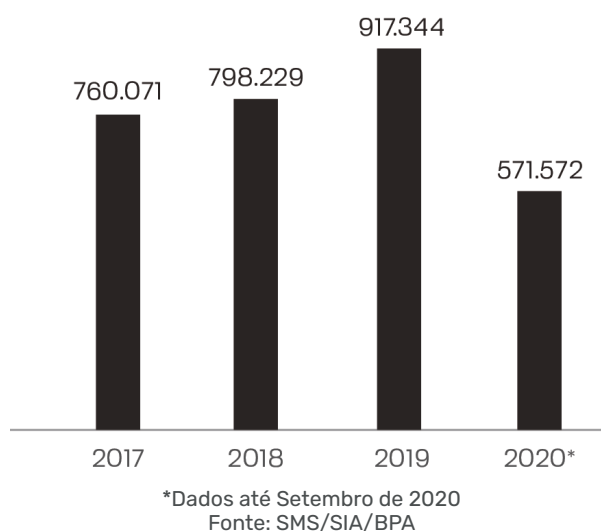


Todas essas as ações de testagens obedecem a um fluxo de atendimento: 1) acolhimento; 2) coleta; 3) laudo e leitura; 4) entrega do resultado e aconselhamento. A última etapa consiste em informar sobre o resultado da testagem, salientando as novas tecnologias de prevenção para interromper a transmissão do HIV como a PEP e a Profilaxia Pré-Exposição PrEP, além de divulgar sobre os pontos de dispensação do autoteste de HIV, dos preservativos externos e internos, o gel lubrificante, a vacinação de hepatites virais e o tratamento para HIV.

Em caso de positividade do teste, a pessoa é orientada a ir em um dos 17 Serviços de Atenção Especializada (SAEs) em IST/Aids de São Paulo, onde será acolhida e iniciará o tratamento o quanto antes. Até o início do tratamento, uma equipe monitora a vinculação desse paciente em um desses SAEs.

Em 2017, foram realizados 760.071 testes para diagnóstico do HIV em equipamentos da gestão municipal, o que inclui a RME IST/Aids, as unidades da Atenção Básica e demais pontos da Rede de Atenção a Saúde (RAS). No ano seguinte, houve aumento de 5,7% no número de testagem, com 803.669 testes realizados. A quantidade de exames para HIV feitos em 2019 continuou a aumentar, ao atingir 917.344 testes, representando alta de 14% em relação ao ano anterior. Entre janeiro e agosto de 2020¹, foram realizados 562.794 testes diagnósticos para HIV na cidade de São Paulo.

Gráfico 5 – Número de testes de HIV realizados por ano – Município de São Paulo, 2017 e 2020*



Com a pandemia do novo coronavírus e, conseqüentemente, todas as medidas de isolamento social, houve uma diminuição no número de testes de HIV em relação ao ano anterior. Um levantamento feito apenas nas unidades da RME IST/Aids, entre os meses de janeiro e julho de 2020, apontou que foram realizados 75% do total de testes executados no mesmo período do ano de 2019 (Tabela 1). Entretanto, observou-se um aumento na taxa de detecção do HIV neste período (de 2,9 em 2019 para 3,1 em 2020). Isso indica que a decisão política de manter a realização de testes como atividade essencial e garantida a continuidade da oferta deste serviço para a população durante o primeiro semestre da pandemia foi acertada.

Tabela 1 - Realização de testes HIV na RME IST/Aids, janeiro a julho de 2019 e 2020

Mês	2019			2020		
	Realizados	Positivos	TD	Realizados	Positivos	TD
Janeiro	6.800	186	2,7	8.182	280	3,4
Fevereiro	4.484	120	2,7	6.276	180	2,9
Março	5.730	158	2,8	5.587	185	3,3
Abril	6.737	258	3,8	3.202	111	3,5
Mai	6.619	202	3,1	2.869	101	3,5
Junho	5.369	178	3,3	3.715	147	4,0
Julho	6.988	216	3,1	2.058	63	3,1
Total	44.746	1.318	2,9	33.909	1.067	3,1

¹ Últimos dados disponíveis no Tabnet da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Consulta em 13 de novembro de 2020
Fonte: SI IST/Aids



Parceria com coletivos culturais

Em dezembro de 2018, foram construídas ações de testagem em conjunto com coletivos culturais nas periferias de São Paulo. Foram três programações culturais junto ao Centro Cultural Grajaú, ao Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e ao Centro Cultural da Juventude, todos equipamentos públicos da Prefeitura de São Paulo. Destes, foi oferecido teste rápido de HIV por fluído oral no Grajaú.



Entre dezembro daquele ano até março de 2020, foram realizadas 20 testagens extramuros em parceria com equipamentos de cultura e coletivos de jovens, negros e LGBTQIA+ nas periferias das regiões Sul, Leste e Sudeste. Foram realizados 1.077 testes de HIV, sendo 1.063 negativos e 14 positivos.

Os casos positivos foram encaminhados para o SAE da preferência do usuário, podendo ser próxima da sua casa, do trabalho ou de qualquer lugar que ele ou ela sinta-se à vontade em virtude do sigilo e privacidade de sua sorologia. Ainda, foram cadastrados novos agentes de prevenção do projeto “Plantão Jovem” e articuladores de prevenção nos territórios para identificar novos agentes e mapear novos espaços de socialização e circulação de jovens, sobretudo, nas periferias (Ver mais na seção “Agentes de Prevenção” mais à frente).

Essa experiência exitosa ficou em 2º lugar no “Premia Sampa” de 2020, na categoria Políticas Públicas, premiação que valoriza soluções inovadoras para a gestão da cidade, organizada pelas secretarias de Gestão e de Inovação e Tecnologia, com apoio da Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo (EMASP), da Prefeitura de São Paulo.

2.1.3 Profilaxia Pós-Exposição (PEP)

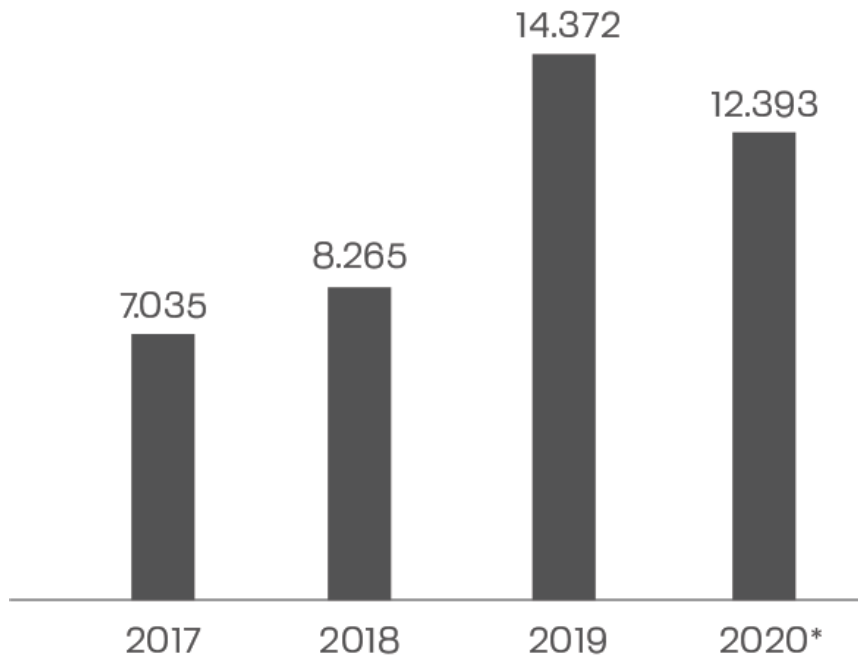
A PEP é uma medicação antirretroviral usada para prevenção ao HIV em até 72 horas após a exposição ao vírus. Essa profilaxia está disponível em todos os serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, além da rede de urgência e emergência, como Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Pronto Socorro (PS), Pronto Atendimento (PA), Unidade

de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais.

No ano de 2017, os então 16 Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids, o Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM) e a Rede de Urgência e emergência distribuíram 7.035 PEP. Em 2018, a oferta de PEP foi expandida para mais serviços da RME IST/Aids: os Centros

de Testagem e Aconselhamento que, em conjunto com a rede de urgência e emergência, o HSPM e os 16 SAEs, distribuíram 8.265 PEP. Em 2019, quando a PEP já estava nos 26 serviços da RME IST/Aids, juntamente com os hospitais e a rede de urgência e emergência, foram realizadas 14.372 profilaxias. Até outubro de 2020, foram 12.393 dispensações de PEP nesses mesmos serviços.

Gráfico 6 – Número de Profilaxias Pós-Exposição (PEP) realizadas por ano nos serviços municipais de saúde – Município de São Paulo, 2017 a 2020*



*até outubro

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

De 2017 a outubro de 2020, foram realizadas mais de 40 mil PEP. Com um **expressivo aumento de 104%** deste insumo de prevenção ao HIV nos serviços municipais de saúde **entre os anos de 2017 e 2019**, o último ano com dados para dozes meses.

Portarias PrEP e PEP para Enfermeiros, Farmacêuticos e Cirurgiões-dentistas

Em 2020, duas portarias da Coordenadoria de IST/Aids, publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, ampliaram as categorias profissionais habilitadas a prescrever as Profilaxias Pré e

Pós-exposição, bem como para a abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis. A portaria nº 088/2020-SMS.G atribuiu essas funções aos profissionais de enfermagem e a portaria nº 364/2020-SMS.G autorizou os farmacêuticos e cirurgiões-dentistas. Com mais profissionais habilitados, o acesso à PrEP e à PEP é cada mais facilitado. Por sinal, a cidade de São Paulo é um dos municípios pioneiros do país a expandir essas atividades para essas categorias profissionais.

PrEP e PEP em Unidades de Harmonização

Ao analisar os números dos Usuários de PrEP nas unidades da RME, observou-se uma baixa captação de pessoas trans (mulheres trans, travestis, homens trans e pessoas não-binárias). Ao mesmo tempo, há altas taxas de incidência de HIV, principalmente em mulheres trans e travestis. Diante desse quadro, a Coordenadoria de IST/Aids em conjunto às interlocuções para as políticas de IST/Aids nas seis Coordenadorias Regionais da Saúde, implantou a oferta de PrEP e PEP, inicialmente, em 20 unidades de referência de harmonização, em outubro de 2020.

Pesquisas mostram que ofertar hormônios que auxiliam a afirmação de gênero junto com a PrEP tende a aumentar a adesão à profilaxia, conseqüentemente maior conhecimento sobre prevenção ao HIV, bem como uma redução do número de novas infecções. Vale a pena ressaltar que não há estudos significativos sobre a prevalência do HIV entre homens trans e pessoas não-binárias, porém trata-se de uma população que é considerada mais vulnerável ao HIV e, portanto, elegível para PrEP.

2.1.4 Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)

A PrEP é a estratégia de prevenção que consiste no uso de antirretrovirais (comprimido único de entricitabina - FTC combinada ao fumarato de tenofovir desopoxila - TDF) para diminuir o risco de infecção pelo HIV e tem se demonstrado muito eficaz, principalmente para as populações que possuem risco acrescido e maior contexto de vulnerabilidade a essa epidemia.

Na cidade de São Paulo, como no Brasil, a epidemia de HIV é concentrada em alguns grupos populacionais: gays e outros homens que fazem sexo com homens; profissionais do sexo; usuários de drogas; travestis e mulheres transexuais. Por este motivo, essa nova tecnologia de prevenção está disponível, até o momento, para essas populações e também para pessoas soronegativas em relacionamento com pessoas soropositivas (casais sorodiferentes), conforme preconiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Profilaxia Pré-Exposição (BRASIL, 2018).

No final de 2017, o Ministério da Saúde incluiu a PrEP com uma tecnologia de prevenção

que seria adquirida e distribuída pelo SUS. E em janeiro de 2018, a Coordenadoria de IST/Aids implementou a PrEP inicialmente em cinco serviços da RME IST/Aids, priorizando unidades fora da região central da cidade: SAE Fidélis Ribeiro (Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Leste), SAE Butantã (CRS Oeste), SAE Ceci (CRS Sudeste), CTA Pirituba (CRS Norte) e CTA Santo Amaro (CRS Sul).

No primeiro trimestre de 2019, treze serviços da RME IST/Aids passaram a ofertar esta estratégia de prevenção, nas seis CRS. Atualmente, as 26 unidades da RME IST/Aids já contam com a PrEP, além dos serviços municipais de saúde que realizam harmonização para pessoas trans. De acordo com dados do Ministério da Saúde, São Paulo é o município com maior número de pessoas que iniciaram PrEP no Brasil, representando cerca de 45% do total.

Até a segunda quinzena de novembro de 2020, foram cadastradas 8.514 pessoas e 30.128 frascos de comprimidos antirretrovirais de PrEP foram distribuídos nas unidades

municipais de saúde. Esses dados levam em conta também três pesquisas sobre a Profilaxia Pré-Exposição que aconteceram ou estão em andamento em quatro unidades da RME IST/Aids: SAE Fidélis Ribeiro, SAE Ceci, SAE Campos Elíseos e CTA Henfil (Veja mais na área de “Pesquisa e Desenvolvimento Científico”, no capítulo da “Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa”).

Até a **segunda quinzena de novembro de 2020**, foram cadastradas

8.514
pessoas

2.1.5 Autoteste para HIV

A testagem para o HIV compõe uma das estratégias da prevenção combinada. Tem se procurado cada vez mais diversificar os métodos e as tecnologias de testagem para abranger os diferentes contextos de vida das pessoas. O autoteste para HIV visa uma gestão de risco mais autônoma, pois uma de suas grandes vantagens é a possibilidade de realizar a testagem quando e onde quiser. Pesquisas mostraram que o autoteste é bem aceito por populações mais vulneráveis ao HIV.

Ele já estava disponível para compra nas farmácias comerciais e, desde janeiro de 2019, o Ministério da Saúde, implementou um projeto piloto de distribuição de autoteste em algumas cidades brasileiras, tendo um de seus focos principais pessoas usuárias de PrEP.

Desde então, a cidade de São Paulo já distribuiu mais de 57 mil kits de autoteste por punção digital, através da RME IST/Aids, ONGs e outros parceiros que têm como público, sobretudo, gays e outros homens que fazem sexo com homens, travestis, mulheres trans e jovens, como cinemas e festa de sexo e saunas.

2.1.6 Projetos de Prevenção

A Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo conta com cinco projetos de prevenção focados em populações-chave:



Cidadania Arco-íris

Com a população de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH).



Elas por Elas

Com mulheres em situação de vulnerabilidade.



Plantão Jovem

Com jovens, entre 16 e 29 anos.



PRD Sampa

Com objetivo de minimizar os riscos da infecção pelo HIV e outras ISTs e reduzir danos sociais e à saúde, associados ao uso de substâncias psicoativas.



Tudo de Bom

Com mulheres transexuais, travestis e mulheres profissionais do sexo (sejam elas cisgênero, travestis ou transexuais).

Os projetos de prevenção são uma estratégia utilizada há quase vinte anos na cidade de São Paulo. Eles valorizam o protagonismo de pessoas pertencentes à grupos normalmente marginalizados, que assumem a tarefa de conversar com seus pares sobre prevenção ao HIV e às outras ISTs. Sem ser de forma impositiva, mas dialogada.

O trabalho de campo é desenvolvido pelos Agentes de Prevenção. Eles são voluntários que passam por treinamento para desenvolver as atividades. Cada agente é cadastrado em um dos cinco projetos, mas sempre são vinculados a um dos 26 serviços da RME IST/Aids, onde atuam com a supervisão das

técnicas e técnicos de prevenção. Eles recebem uma ajuda de custo mensal para garantir custeio de transporte e alimentação durante as ações que eles desenvolvem.

As técnicas e técnicos de prevenção da RME IST/Aids selecionam entre as pessoas de populações mais vulneráveis aquelas com perfil para realizar atividades de prevenção para atuarem como agentes. Os técnicos são responsáveis por fazer, conjuntamente com agentes, o mapeamento do território (veja mais em “Mapeamento” nas próximas páginas deste capítulo), identificando locais de socialização de populações mais vulneráveis, bem como cenas e contextos em que possam ocorrer à infecção do HIV.

Com base nesse mapeamento, garante-se o acesso à insumos de prevenção, seja por meio dos agentes ou firmando parcerias com organizações e coletivos. Os técnicos também são responsáveis por monitorar o trabalho de campo dos agentes e ações de oferta de teste rápido fora das unidades.

2.1.7 Articuladores de Prevenção

Em 2019, foi criada uma nova estratégia: os Articuladores de Prevenção. São lideranças culturais, cis ou trans, com forte presença no território, em grupos ou movimentos que atuam. Eles auxiliam na construção da política de IST/Aids, identificando novos agentes de prevenção, novos espaços de socialização e circulação de jovens, negros e LGBTQIA+ com o intuito de propor ações de prevenção nesses espaços, como oferta de teste rápido, disponibilização de insumos (camisinha interna ou externa e gel lubrificante), indicação de locais para disponibilizar autoteste e informação sobre PEP, PrEP e tratamento. Eles recebem também uma ajuda de custo, semelhante a dos Agentes de Prevenção. Atualmente são 14 articuladores.

2.1.8 Campanhas de Prevenção

Anualmente, são realizadas campanhas de prevenção no Carnaval, Dia Internacional das Mulheres, Feira da Diversidade, Parada do Orgulho LGBT+ e 1º de Dezembro, cujo objetivo é difundir informação com a população, em diferentes épocas do ano, acesso às estratégias de prevenção às ISTs e ao HIV, conforme a tabela 3. As campanhas reforçam a importância da prevenção para todas as pessoas, reconhecendo as vulnerabilidades que estão presentes em seus contextos de vida.

Tabela 2 – Descritivo das ações de prevenção em campanhas anuais

CAMPANHA	CAMPANHA
CARNAVAL	Distribuição de insumos de prevenção como camisinha externa, interna e gel lubrificante para os foliões que frequentam escolas de samba e blocos de carnaval na rua.
DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES	Oferta de testagem rápida extramuros de HIV em locais pré-selecionados cuja circulação é caracterizada por mulheres em situação de vulnerabilidade social.
FEIRA DA DIVERSIDADE	Oferta de testagem rápida extramuros de HIV como parte de programação da Semana de Diversidade da Prefeitura de São Paulo, além de distribuição de insumos e autoteste.
PARADA DO ORGULHO LGBT+	Distribuição de insumos de prevenção como camisinha externa, interna e gel lubrificante para os participantes da Parada.
1º DE DEZEMBRO	Oferta de testagem rápida extramuros de HIV em parcerias com Metrô, Terminais de Ônibus, Avenida Paulista, em espaços culturais junto a jovens nas periferias, atividades junto a lideranças religiosas afro-brasileiras, participação em programas de televisão, pautando a prevenção do HIV para a população de São Paulo.

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo







2.1.9 Comitês Consultivos para Políticas de Prevenção às ISTs/Aids

No início do ano de 2019, a Coordenadoria de IST/Aids instituiu, para tomadas de decisões e elaborações de estratégias de prevenção ao HIV e outras ISTs, um comitê consultivo voltado à população transexual e travesti e um comitê consultivo de gays e outros homens que fazem sexo com homens.

A criação dos comitês busca identificar os contextos e especificidades do acesso às tecnologias de prevenção das populações mais vulneráveis ao HIV, ouvindo as demandas e percepção dos integrantes para a implementação das políticas de IST e HIV a esses grupos sociais.

Com a implantação dos comitês, foi possível direcionar o cadastramento de novos agentes de prevenção para o trabalho de prevenção entre pares, principalmente nos projetos Tudo de Bom e Cidadania Arco-íris, buscar novas estratégias para ampliar a prevenção ao HIV e outras ISTs no município de São Paulo, iniciar o trabalho em novos locais com circulação de população travesti, transexual, gays e HSH.

Desde a sua criação, foram realizadas nove reuniões, sendo cinco presenciais no ano de 2019 e quatro em 2020 por videoconferência, em virtude da pandemia da COVID-19.



2.1.10 Mapeamento

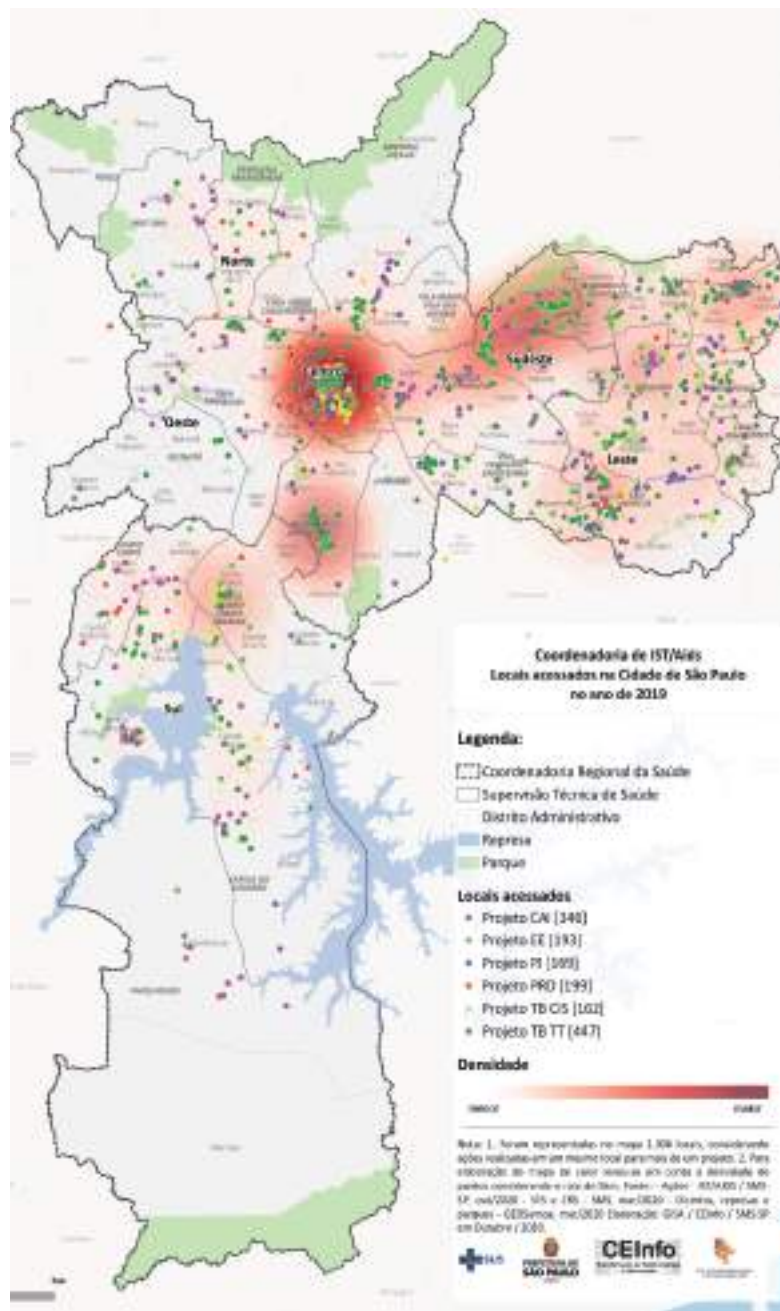
O mapeamento é um processo de trabalho em que são identificados os locais em que os agentes de prevenção acessam e que resulta no Mapa de Percepção de Vulnerabilidade. Dividida em três níveis de determinação (vulnerabilidade individual, vulnerabilidade social e vulnerabilidade programática), esta abordagem tornou-se central para a elaboração de políticas no campo da prevenção às IST/Aids.

No ano de 2019, a equipe de prevenção resolveu modificar o modo de captação dos dados, passando de registros manuscritos para um registro eletrônico em um programa de formulários *online* da Google. Esses dados de mapeamento foram realizados pelas técnicas de prevenção dos 26 serviços da RME IST/Aids, com 1.323 locais acessados pelos agentes de prevenção no ano de 2019.

Desses locais registrados, foi possível observar que a população mais acessada é a de profissionais do sexo, com 275 registros, seguido de gays e outros homens que fazem sexo com homens (236 registros), a população de travestis e mulheres transexuais (160 registros), a de jovens (153 registros), a de usuários de álcool e outras drogas (132 registros) e mulheres em situação de vulnerabilidade (101 registros).

Sobre os tipos de estabelecimento/local, o dado que mais está presente é Rua/Praça, com 403 registros, seguido de Bar (boteco, tabacaria e etc.), com 215, e Balada/Boate, com 113 registros.

No motivo do acesso, o dado que mais aparece é trabalho sexual, com 430 registros, seguido de atividade do serviço, com 197 registros. Sobre a periodicidade, foi possível observar que a maioria dos agentes de prevenção vai até os locais quinzenalmente e mensalmente, e que as ações são majoritariamente feitas à noite, com 29% dos acessos, seguido de 27% à tarde, 15% de manhã e à tarde e 12% de madrugada. Foram indicados 598 locais para testagens, o que



auxilia na construção de um plano de testagens extramuros mais ampliado.

Com esses dados, é possível acompanhar e analisar, juntamente com as técnicas de prevenção dos serviços da RME IST/Aids, os locais que estão sendo acessados pelos agentes de prevenção e os locais em que há necessidade de ampliar o acesso e até mesmo contratar novos agentes.

2.2 Articulação com a Sociedade Civil

A Articulação com a Sociedade Civil é outra área de atuação desta primeira divisão da Coordenadoria de IST/Aids. O setor tem como objetivo aprimorar a articulação técnica e política entre a Coordenadoria de IST/Aids e as Organizações Governamentais (OG), Organizações da Sociedade Civil (OSC) e demais organizações estratégicas, visando a efetivação e consolidação da política pública de saúde para as IST/Aids no município de São Paulo. Há também o objetivo de contribuir com ações que buscam o fortalecimento técnico e político da resposta social à epidemia de HIV/Aids e apoiar as ações para a redução da discriminação e o preconceito com pessoas que vivem com HIV/Aids e demais populações vulneráveis.

2.2.1 Editais – Projetos OSC (2017-2019 | 2019-2021)

Há anos, diferentes atores se organizaram em busca e na luta pelas garantias de políticas públicas capazes de enfrentar a epidemia de HIV/Aids no Brasil e no município de São Paulo. Além das ações governamentais, empresariais e da academia, parte da resposta é representada pelas Organizações da Sociedade Civil. Nas últimas décadas, elas vêm ampliando a sua atuação no controle social, monitorando o avanço das políticas de HIV/Aids no município e também firmando parcerias com o governo na execução de projetos de ação comunitária.

A atuação de parte das OSCs nas ações de prevenção e auxílio às pessoas vivendo com HIV/Aids recebe recursos públicos. É nesse sentido que a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo realizou, nesta gestão, dois processos de seleção pública para financiamento de projetos comunitários executados por OSCs sem fins lucrativos, de interesse público, sediadas no município de São Paulo. O primeiro foi realizado em 2017, para financiar projetos no biênio de 2017 e 2019, e o segundo em 2019, para o período 2020-2021.

Os projetos foram selecionados por chamamento público aberto e a seleção foi realizada por especialistas externos à

Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. Foram destinados para estes dois editais R\$ 6 milhões de reais, sendo contemplados 26 projetos de ação comunitária (veja a lista ao final desta seção), cada um com período de execução de 24 meses. Além do financiamento, as OSC recebem apoio técnico nas ações desenvolvidas.

Os recursos destinados aos Projetos de Atuação Comunitária são fruto de repasse do governo federal, com uma pequena complementação do Tesouro Municipal (próxima de 7% do total). A sua utilização é realizada em conformidade com a deliberação nº 96/2017 da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) do Estado de São Paulo, órgão que reúne representantes das Secretarias Municipais de Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

As ações financiadas por estes dois editais incorporaram no planejamento e execução o perfil epidemiológico da região da cidade onde atuam, focalizando as populações em contexto de maior vulnerabilidade para IST e HIV.

Eixos de ação dos projetos selecionados 2017-2021

EIXOS DE AÇÃO	
Prevenção do HIV na perspectiva da prevenção combinada	
Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com ênfase no incentivo à prevenção de sífilis	
Incentivo ao diagnóstico precoce do HIV e outras ISTs	
Aumento do acesso aos serviços de saúde que disponibilizam Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	
Promoção da qualidade de vida e dos Direitos Humanos das pessoas vivendo com HIV/Aids - Advocacy	
Promoção do Controle Social em temas relacionados às IST/HIV/Aids	
Prevenção da Tuberculose, Hepatites, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis para pessoas vivendo com HIV	
Promoção das estratégias de prevenção combinada ofertadas pelos serviços de saúde, com ênfase em PEP e PrEP e outras novas tecnologias	
Promoção de estratégias para vinculação e adesão ao tratamento do HIV/Aids e divulgação do =I= (Indetectável = Intransmissível)	

Legenda:

■ Eixos de ação previstos entre 2017 e 2019 ■ Eixos de ação incluídos a partir do biênio 2018-2021

Além dos eixos de ação, os projetos precisam abordar as populações mais vulneráveis ao HIV: gays e outros homens que fazem sexo com homens, travestis e transexuais, profissionais do sexo, pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas na perspectiva da redução de danos e crianças, adolescentes, jovens e adultos vivendo com HIV/Aids.

No segundo edital realizado nesta gestão, passou-se a considerar também algumas populações prioritárias ao HIV/Aids: população negra, jovem, indígena, em situação de pobreza, em situação de rua e também pessoas com deficiência, imigrantes e refugiados.

Após o processo seletivo, os projetos que foram aprovados realizam uma pactuação sobre os seus trabalhos. Nesse processo, são consultadas uma série de órgãos e instâncias da Secretaria Municipal da Saúde no território em que o projeto será realizado: as Coordenadorias Regionais de Saúde, as Supervisões Técnicas de Saúde (STS) e as

unidades da Rede Municipal Especializada em IST/Aids. É nesse momento que é combinado, por exemplo, para qual serviço uma pessoa que participa do projeto será encaminhada caso seja diagnosticada com HIV ou outra IST.

Todos os projetos selecionados são monitorados e avaliados a cada seis meses presencialmente. Em 2020, em razão da pandemia do novo coronavírus, esse monitoramento foi feito de forma remota. Tanto os profissionais da Coordenadoria de IST/Aids como das unidades da Rede Municipal Especializada em IST/Aids participam dessa avaliação. Além disso, as OSC precisam elaborar, a cada seis meses, o relatório financeiro e, anualmente, um relatório de atividades.

2.2.1.1 Lista de Projetos Aprovados | 2017-2019



Associação Franciscana de Solidariedade (SEFRAS)

Projeto: Formando Jovens para o Cuidado, Prevenção e Multiplicação do Conhecimento.

Objetivo geral: capacitar adolescentes e jovens, entre 15 e 24 anos, para o cuidado, prevenção, e como multiplicadores do conhecimento do HIV/Aids e ISTs em bairros das Coordenadorias Regionais de Saúde Norte (Vila Nilo, Jaraguá), Sul (Jardim Ângela) e Leste (Guaianases).



Casa de Assistência Filadélfia - CAF

Projeto: Meu Corpo Meu Bem – ações de prevenção de HIV/Aids e outras DST com jovens e adultos.

Objetivo geral:

desenvolver ações de prevenção e práticas de arte/educação em saúde, com jovens e adultos em contexto de maior vulnerabilidade e risco para HIV/Aids e outras IST, na região de Ermelino Matarazzo, município de São Paulo.



Centro de Convivência É de Lei

Projeto: Redução de Danos – drogas, prevenção e intersetorialidade.

Objetivo geral: reduzir os riscos

e danos sociais e à saúde associados ao uso de álcool e outras drogas entre pessoas que fazem uso de drogas e vivem em situação de rua, incidindo na prevenção de HIV/Aids e ISTs na região central da cidade de São Paulo, mais especificamente os distritos relacionados a prefeitura regional Sé (Luz, Glicério, Parque Dom Pedro, Santa Cecília).



EPAH: Associação Espaço de Prevenção e Atenção Humanizada

Projeto: Tipo Assim na Prevenção

e Cidadania.

Objetivo geral: fortalecer adolescentes e jovens de 14 a 22 anos que frequentam os Centros de Juventude (CJ) da periferia da zona sul e oeste da cidade de São Paulo, que vivem em situação de vulnerabilidade social para multiplicar informação e conhecimento quanto à sexualidade e prevenção às ISTs/Aids, enquanto estratégia para o fortalecimento individual e coletivo em vistas de minimizar situações de riscos e evitar assim a disseminação das ISTs/HIV.



Fórum das ONG Aids do Estado de São Paulo

Projeto: Cartografando a

Qualidade dos Serviços de DST/Aids do Município de São Paulo.

Objetivo geral: identificar, mapear e georreferenciar as possíveis violações de direitos e as violências específicas contra as PVHA em pelo menos 10 Serviços de

Atenção Especializados, articulados com as Coordenadorias Regionais de Saúde para que as CRS tenham conhecimento das informações que auxiliem técnica e politicamente para qualificação e fortalecimento dos serviços.



Grupo de Incentivo à Vida- GIV

Projeto: Cidadania e Advocacy.

Objetivo geral: promover ações na defesa dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV/Aids, possibilitando orientação,

assessoria e o aconselhamento jurídico para o pleno exercício da cidadania; e oferecer suporte psicossocial as pessoas vivendo com HIV/Aids.



Grupo Pela Valorização Integração e Dignidade do Doente de Aids - Grupo Pela Vidda

Projeto: Desfazendo Laços – do Desconhecido sobre o HIV, na Construção da Prevenção.

Objetivo geral: implementar ações de Prevenção Combinada ao HIV junto à população de profissionais do sexo, transexuais e travestis, que frequentam a região da rua Aurora e Vitória, avenida Cruzeiro do Sul, Cidade Universitária no Butantã, Av. Marques de São Vicente na Barra Funda, Parque do Carmo, Av. Indianópolis; e promover a vinculação do público deste projeto ao serviço referenciado de saúde.



Instituto Cultural BARONG

Nome do Projeto: Rodas da

Sexualidade e Arte.

Objetivo geral: promover a saúde sexual, reduzindo o impacto do HIV, sífilis e hepatite B e C em populações em contextos de maior vulnerabilidade (gays, HSH, Profissionais do sexo, Transexuais ou Travestis) na região central

e sul (Grajaú, Socorro e Jardim Ângela) do município de São Paulo.



Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania

Projeto: Juntos na ASSISPREE – Assistência & Prevenção.

Objetivo: promover e fortalecer ações de assistência, prevenção às pessoas vivendo com HIV/Aids no município de São Paulo, além de disseminar conhecimentos e experiências com vistas às informações sobre Controle Social e Direitos Humanos.



KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço

Projeto: Prevenção sem Fronteiras – As

vozes da Juventude Urbana na prevenção ao HIV, Hepatites Virais e outras ISTs.

Objetivo: ampliar o acesso à informação e dar protagonismo às juventudes das periferias do município de São Paulo para ações de prevenção em HIV, hepatites virais e outra ISTs.



Projeto Bem Me Quer

Projeto: Projeto Garantir Direitos é Promover a Vida!

Objetivo geral: desenvolver ações articuladas e intersetoriais capazes

de promover de forma efetiva das PVHA em alta vulnerabilidade socioeconômica da região noroeste do município de São Paulo de forma a garantir a resolutividade de suas necessidades e minimizar os riscos de agravos a sua saúde e exclusão social por violações de direitos.



Samaritano São Francisco de Assis

Projeto: Aplica essa ideia.

Objetivo geral: desenvolver estratégias de promoção da saúde, de Prevenção Combinada ao HIV entre jovens em cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida, das regiões dos distritos de Ermelino Matarazzo, São Mateus e Sapopemba.



Viração Educomunicação

Projeto: É para Brilhar – prevenção combinada, gênero e sexualidade.

Objetivo: contribuir para a promoção da saúde com vistas à redução do agravo da incidência e da transmissão do HIV e outras IST entre a população jovem de gays e homens que fazem sexo com homens, com idade entre 16 e 24 anos, com intervenção territorial na região do Arouche e oficinas realizadas na sede da instituição na região central do município de São Paulo.

2.2.1.2 Lista de Projetos aprovados | 2019-2021



Associação Beneficente Educacional e Cultural Ile Asé Iyalode Oyo

Projeto: Awon Obirin – Cuidado de quem cuida.

Objetivo: Despertar consciência sobre o sentido de gênero e sorologia, a partir da formação educacional e autocuidado, com o objetivo de estruturar uma rede de autocuidados, pensando na qualidade de vida, diante dos dados de violência contra a mulher, contribuindo para manutenção ao tratamento em HIV e da prevenção combinada, com o saber nos direitos à saúde integral, sexual e reprodutiva; empoderamento e resgate da alta estima e dos valores pessoais e identitários no que tange à vida das pessoas vivendo e convivendo com HIV/Aids, com especial atenção aos jovens, população negra, LGBTI+ e pobre.



Casa de Assistência Filadélfia

Projeto: Meu Corpo Meu Bem – ações de prevenção combinada relacionadas às IST/

Aids, hepatites virais e sífilis junto à população jovem de Ermelino Matarazzo.

Objetivo: contribuir para a promoção da saúde da população em contexto de maior vulnerabilidade e risco para HIV/Aids e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como hepatites virais e sífilis, na região Ermelino Matarazzo (população jovem, população em situação de pobreza e população negra).



Casarão Brasil - Associação LGBTI

Projeto: Profissional do Sexo: Salve Gabriela Leite.

Objetivo: promover a prevenção combinada ao HIV e às ISTs junto aos profissionais do

sexo nos territórios de prostituição de rua nas seguintes regiões: Água Branca, Lapa, Butantã, Vila Leopoldina, Planalto Paulista, Luz, Parque do Carmo e Vila Formosa.



Centro de Convivência É de Lei

Projeto: Redução de Danos: A prevenção e o cuidado presentes nos territórios.

Objetivo: fomentar a redução de riscos e danos sociais e à

saúde associados ao uso de álcool e outras drogas entre pessoas que fazem uso de drogas e vivem em situação de rua, incidindo na prevenção de HIV/aids e ISTs.



Grupo de Incentivo à Vida (GIV)

Projeto: Cidadania e Advocacy II.

Objetivo: promover ações na defesa dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV, possibilitando orientação,

assessoria e o aconselhamento jurídico para o pleno exercício da cidadania; capacitar agentes multiplicadores em temáticas ligadas aos Direitos Humanos nas questões do HIV/Aids e outras ISTs e Hepatites Virais e oferecer suporte psicossocial às pessoas vivendo com HIV/Aids.



Grupo Pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS do Estado de SP (Grupo Pela Vidda)

Projeto: Foi assim que tudo se passou-AIDS 30 anos de epidemia.

Objetivo: promover e implementar ações de Prevenção Combinada ao HIV e prevenção às outras ISTs direcionadas prioritariamente para população de transexuais, travestis e profissionais do sexo, nos campos mapeados nas regiões central, norte, oeste, leste e sul do município de São Paulo.



Instituto Cultural Barong

Projeto: Jovens do

Centro à Perifa.

Objetivo: promover a saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção ao HIV, hepatites e à sífilis, entre a população adolescente e jovem, adulta, travesti e trans, em contexto de vulnerabilidade social da região central e da periferia sul da cidade de São Paulo.



Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania

Projeto: Juntos na ASSISPREVE II – Assistência e Prevenção.

Objetivo: Ampliar o

número de pessoas beneficiadas pelas ações de assistência, prevenção secundária e primária, bem como ampliar o acesso às informações sobre novas formas de Prevenção Combinada ao HIV e prevenção às outras ISTs.



Koinonia - Presença Ecológica e Serviço

Projeto: PREVENIDAS: as vozes da juventude urbana no enfrentamento às IST/HIV/Aids e à toda forma de preconceito.

Objetivo: consolidar e ampliar a formação de lideranças jovens e multiplicadoras tanto na periferia como do centro de São Paulo para ações de prevenção em HIV, hepatites virais, sífilis e outras ISTs, trabalhando as intersecções das temáticas de orientação sexual, identidade de gênero, raça/cor e região da cidade.



Projeto Bem Me Quer

Projeto: Seguir em frente na promoção em saúde.

Objetivo: minimizar violações de direitos às pessoas vivendo com HIV/Aids em alta

vulnerabilidade socioeconômica por meio de ações articuladas que garantam a resolutividade de suas necessidades sociais e de saúde na região noroeste do município de São Paulo.



Rede Paulista de Controle Social da Tuberculose

Projeto: Ações Colaborativas TB/HIV

Objetivo: realizar ações de informação, educação e comunicação

sobre a coinfeção da tuberculose e HIV às organizações que prestam serviços e orientação à Pessoa Vivendo com HIV e outras populações vulneráveis para o HIV/aids e tuberculose.



União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS)

Projeto: Prevenção – Heliópolis Investindo na Vida.

Objetivo: promover a educação e informação sobre prevenção combinada da infecção

por HIV e outras ISTs, especialmente da sífilis, baseada em direitos humanos, para adolescentes e jovens mais vulneráveis de Heliópolis e região, contribuindo para estimular o acesso de jovens aos insumos de prevenção, à testagem e ao cuidado integral de sua saúde nos serviços de saúde da região.



Viração Educomunicação

Projeto: É pra brilhar: prevenção combinada,

gênero e sexualidade

Objetivo: contribuir para a promoção da saúde com vistas à redução do agravo da incidência e da transmissão do HIV e de outras ISTs entre a população jovem LGBT e homens que fazem sexo com homens (HSH) com idade entre 16 e 29 anos.

2.2.2 Casas de Apoio

As Casas de Apoio foram concebidas, a princípio, para serem espaços de acolhimento temporário para os pacientes de aids, mas na verdade é que muitos desses locais tornaram-se espaços de permanência indefinida e até por toda a vida do paciente. O Ministério da Saúde estabeleceu as portarias nº 1824/2004 e 2555/2011 regulamentando o financiamento para as Casas de Apoio para Adultos e para Crianças e Adolescentes. O repasse financeiro permitiu estimular uma adequação dos espaços físicos de acordo com as normas da vigilância sanitária municipal. A relação de financiamento e controle dos recursos públicos permitiu ainda uma articulação da Coordenadoria e os dirigentes dessas instituições, para discutir e analisar individualmente as suas especificidades, resultando na elaboração coletiva de um plano de ação que minimamente

garanta a melhoria da qualidade das pessoas que ali habitam, e estimulando a ampliação das ações para promover a transitoriedade dos moradores. Ao longo do período entre 2017 e 2020 observamos o encerramento de atividades de três Casas de Apoio, sendo duas dessas voltadas para Crianças e Adolescentes. As instituições apontaram uma diminuição da demanda por vagas para esse público, o que é um reflexo da queda da transmissão vertical do HIV. Por outro lado ouve uma ampliação no numero de vagas para moradores tipo II (pessoas com sequelas, físicas, neurológicas e abandono social) com a criação de dezoito acomodações na Casa de Apoio Aliança Liberdade e Vida (ALV), mostrando que existe uma demanda para pessoas idosas e com problemas de saúde decorrente de sequelas da aids e outras questões econômicas e sociais.

INSTITUIÇÃO	TIPO
Aliança Liberdade e Vida - ALV	Adultos Mista - Tipo II
Casa de Apoio Esperança - Paulo VI	Adultos Masc. - Tipo II
Casa de Apoio Resplendor	Adultos Masc.- Tipo I
Casa Vida I	Crianças & Adolescentes
Casa Amigos da Vida	Crianças & Adolescentes

Casa Tipo I e Casa Tipo II

Casa Tipo I: Indicada para pessoas sem sequelas físico-motoras e/ou neurológicas, que possuem autonomia para as atividades diárias. Pode acolher Crianças e Adolescentes.

Casa Tipo II: para acolher Adultos com sequelas físico-motoras e/ou neurológica, sem condições de realizarem as atividades tais como: caminhar, tomar banho sozinho, alimentar-se, realizar higiene pessoal, tomar medicação sem auxílio de outras pessoas.

2.2.3 Parcerias Institucionais Coordenadoria de IST/Aids

A necessidade de expandir as ações de prevenção para além dos espaços de saúde nos levou a buscar parcerias com outras instituições. Nesse sentido podemos destacar a cooperação com as concessionárias do metrô ViaQuatro e ViaMobilidade, que administram, respectivamente, a Linha 4-Amarela e 5-Lilás, que se mostrou um sucesso atingindo uma marca significativa na distribuição de preservativos masculinos. A parceria teve início em abril de 2018 com instalação dos primeiros dispensadores de preservativos na estação Paulista da Linha 4-Amarela, administrada pela ViaQuatro. Quatro meses mais tarde, em agosto, começou a distribuição na linha 5-Lilás, da ViaMobilidade.

A relação com a empresa pública estadual Companhia do Metropolitano, o Metrô, começou em dezembro de 2018, com a instalação dos dispensadores na estação República, como parte das ações para o Dezembro Vermelho. Mas apenas em julho de 2019, foi formalizada e expandida.

Também buscou-se fortalecer e ampliar as parcerias já existentes com as casas de entretenimento adulto, saunas, clubes de sexo; e cinemas de filmes pornográficos.

Ao revisitarmos as parcerias existentes percebemos também a cena de sexo adulto estava acontecendo em outros locais na cidade, com características diversas. Muitas dessas cenas se valem das tecnologias de comunicação e informação e seja por meio de aplicativos de relacionamento (Scruff, Grinder, Hornet, etc.) e de bate-papo (Whatsapp ou Telegram), para marcar encontros e festas para sexo. Dessa observação, realizamos parcerias com as festas Dando, Kevin e PopPorn, por exemplo, onde são oferecidos preservativos externo e interno, sachês de gel lubrificante e materiais informativos, como cartazes, folhetos, flyers ou adesivos fixados nos banheiros e, a partir de 2019, kits de autoteste. A parceria também

envolve a veiculação de materiais informativos pelos canais de comunicação das organizações das festas.

2.2.3.1 Empresa Posithiva

Em nossas ações de prevenção e também atendendo as solicitações de apoio a por insumos de prevenção, ações de teste rápido ou apoio técnico, percebemos que muitas empresas já realizavam ações de prevenção ao HIV/Aids em suas dependências para seus funcionários ou clientes.

Para reconhecer o esforço dessas ações de prevenção privadas e a colaboração das empresas no enfrentamento da epidemia de HIV/Aids, foi criado o Selo Empresa Posithiva, uma homenagem entregue em dezembro de 2018 pelo prefeito de São Paulo, Bruno Covas, em uma solenidade no salão nobre da Prefeitura de São Paulo.



Mais de 30 empresas foram indicadas a receber o Selo Empresa Positiva:

- Agência de Notícias da Aids
- Atento
- Blue Space
- Bubu
- Cantho
- Chilli Peppers
- Cine Zen
- Escola Superior de Administração e Gestão • STRONG (ESAGS)
- Faculdade Cásper Líbero
- Festa Dando
- Festa Kevin
- Festa PopPorn
- FIAM-FAAM/FMU Centro Universitário
- Fundação Cásper Líbero
- RG Bar
- São Paulo Transporte (SPTrans)
- Sauna Champion
- Serviço Social do Comércio(SESC)
- SOCICAM SP
- Soda Pop
- Telemarketing Alma Viva
- The Week
- Tirreno's
- TIVIT
- Tunnel
- TV Gazeta
- Universidade Metodista de São Paulo
- Universidade Nove de Julho (UNINOVE)
- UpGrade
- Ursound
- Via Mobilidade
- Via Quatro
- Wild Thermas Club





2.2.3.2 Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV/Aids da Cidade de São Paulo

Após a entrega do Selo de Empresa Positiva, as empresas premiadas e outras que após a cerimônia se aproximaram das nossas ações, foram convidadas a compor o Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV da Cidade de São Paulo, iniciativa desta coordenadoria, com a finalidade de potencializar as ações de prevenção às IST HIV/Aids na cidade de São Paulo. Foram realizadas reuniões trimestrais, e incentivadas as parceiras em ações pontuais em datas importantes, tais como Carnaval, Parada do Orgulho LGBTQI +, 1º Dezembro. Em outubro de 2020, foi publicada a Portaria nº 1.172/2020 criando oficialmente o Conselho Empresarial.

Atualmente, o conselho é formado por cerca de 11 organizações, de diferentes áreas de atuação:

- Agência de Notícias da Aids
- Atento
- Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô)
- Faculdade Cásper Líbero
- FIAM FAAM/FMU
- Fundação Cásper Líbero
- Serviço Social do Comércio
- The Week
- TV Gazeta
- Via Mobilidade
- Via Quatro



2.2.3.3 Cerimônia de Homenagem às ONGs

Ao longo destes 40 anos de epidemia de aids, a Sociedade Civil organizou-se e constituíram as ONGs Aids, que em muito contribuíram para a resposta do enfrentamento da aids no Brasil e na cidade de São Paulo. Muitas parcerias foram e são realizadas para ações de prevenção e assistência à aids.

Na tarde de 27 de novembro de 2019, como parte das ações da campanha Dezembro Vermelho, a Coordenadoria de IST/Aids realizou uma homenagem às ONGs parceiras selecionadas por meio de edital (Veja mais na seção “Editais – Projetos OSC (2017-2019 | 2019-2021)” neste capítulo), por seu papel significativo e emblemático no enfrentamento à aids na cidade de São Paulo.

Foram premiadas as seguintes ONGs da cidade:

1. EPAH: Associação Espaço de Prevenção e Atenção Humanizada
2. Fórum das ONG Aids do Estado de São Paulo
3. KOINONIA- Presença Ecumênica e Serviço
4. Samaritano São Francisco de Assis
5. Projeto Bem Me Quer
6. Instituto Cultural BARONG
7. Grupo de Incentivo à Vida- GIV
8. Casa de Assistência Filadélfia - CAF
9. Grupo Pela Valorização Integração e Dignidade do Doente de Aids – Grupo Pela Vidda
10. Associação Franciscana de Solidariedade- SEFRAS
11. Viração Educomunicação
12. Centro de Convivência É de Lei
13. Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania





2.2.3.4 Universidades

Em 2017, a Coordenadoria de IST/Aids iniciou parcerias com cursos de graduação de Publicidade e Propaganda de diversas universidades paulistas com a proposta de que os alunos produzissem campanhas de prevenção às ISTs/Aids como uma atividade do semestre. Ao final, se as peças são aprovadas, elas podem ser veiculadas na prática pelo órgão público nas redes sociais institucionais.

Além de promover cidadania e aproximar um tema de saúde pública dos jovens – uma das populações prioritárias para o enfrentamento do HIV/Aids na capital paulista –, a Coordenadoria de IST/Aids ainda conta com materiais de comunicação à disposição, elaborados de forma criativa e em um processo horizontal e participativo.

Nos últimos quatro anos, já foram estabelecidas parcerias com a Faculdade Cásper Líbero (FCL), a Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM) e Faculdades de Artes Alcântara Machado (FAAM)/Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola Superior de Administração e Gestão (ESAGS), Centro Universitário Belas Artes, Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM) e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Nesse período, estima-se que cerca de 800 alunos já tenham sido impactados pela iniciativa.

Essas parcerias, inclusive, foram tema de uma pesquisa enviada ao 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) em Belém (PA) em 2019. O trabalho foi escolhido como um dos três melhores do Brasil pelo evento científico.

2.2.4 Comissão Municipal de Aids

A participação popular e controle social

são princípios constitucionais que ampliam e qualificam a gestão do SUS. A resposta brasileira à epidemia de IST/aids está calcada na relação entre organizações da sociedade civil e organizações governamentais, ancorada na Lei 8.142/1.990. Trata-se de um importante componente da gestão participativa, cujas articulações políticas, intra e intersetoriais, a normatização e a sustentabilidade devem ser subsidiado pelo processo de trabalho, que é composto por representantes da gestão, dos funcionários e das ONGs. A Comissão Municipal de Aids é um grupo assessor do Conselho Municipal de Saúde, e foi criada em novembro de 2002, após a 1ª Conferência Municipal de DST/Aids da cidade de São Paulo.

A Comissão se reúne mensalmente, tratando de temas relacionados ao monitoramento da política de IST/Aids. Lá se discute questões como o funcionamento do serviço; o acesso à unidade; a programação de ações e metas da Coordenadoria de IST/Aids e o Plano Municipal de Saúde.

Atualmente, a Comissão é formada por 16 membros: 4 da gestão (Coordenadoria de IST/Aids e Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo – titulares e suplentes), 10 representantes de usuários (5 titulares e 5 suplentes) e 2 trabalhadores (titular e suplente).

A participação de colaboradores da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo como representantes da gestão em muito contribui para que as instituições e instâncias de controle social, o diálogo e contribuição na construção das estratégias da Coordenadoria.

2.2.5 IST/Aids e Religiões Afro-Brasileiras

A implementação do Projeto Xirê implica na ampliação do acesso a recursos e serviços de pessoas em maior vulnerabilidade ao HIV, ao sistema de saúde.

Esse projeto tem como objetivo a articulação de ações de prevenção entre os serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) e os Terreiros de religiões de matriz africana, visando a construção de estratégias comuns para a resposta ao HIV/aids e outras ISTs. Ele contempla a linguagem, a cultura e a visão de mundo dos praticantes de religiões afro-brasileiras. Com o diálogo entre esses diferentes atores e a conexão entre seus saberes, as unidades de saúde aproximam-se daquelas comunidades para conhecer suas realidades, e as lideranças aproximam-se do sistema de saúde, rompendo barreiras relacionadas ao preconceito, racismo e intolerância religiosa. Com isso, amplia-se a possibilidade de atuação conjunta para a prevenção, diagnóstico e assistência ao HIV/aids e outras ISTs, com foco na população negra.

Com tal iniciativa, 45 Terreiros e os serviços da RME IST/Aids estabelecem conexões entre suas realidades e conhecimentos para definição das estratégias a serem utilizadas no campo da prevenção ao HIV/aids e às ISTs, a partir da linguagem, cultura e visão de mundo das tradições afro-brasileiras. Assim, investimos nas articulações entre as unidades e as comunidades do entorno, na perspectiva da educação comunitária, reconhecendo os Terreiros como núcleos de promoção da saúde, enfrentando as barreiras de acesso relacionadas ao tema.

Resulta dessa parceria, a presença das autoridades de religiões afro-brasileiras na

composição de diferentes conselhos gestores, de unidades ou regionais; distribuição regular de insumos de prevenção nas comunidades, em horários alternativos; os desfiles dos blocos de Afoxé pelas ruas da cidade durante o carnaval, com os religiosos e estandartes com mensagens de prevenção às ISTs e ao HIV/Aids.

De igual forma, há uma ampliação do acesso ao diagnóstico e da vinculação das pessoas à unidade de referência, levando-nos para a ampliação das ações em meio à diversidade no Estado laico.

A cada dois meses é realizado uma Reunião Técnica de IST/Aids e Religiões Afro-Brasileiras, para apoiar e monitorar o desenvolvimento das ações nos territórios, discutir os casos, planejar as ações e articular atores. Também foram realizadas quatro edições anuais do Encontro Municipal de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Balanço/avaliação do processo e apoio técnico/fortalecimento das parcerias e articulações desenvolvidas em âmbito local).

Soma-se a isso, a realização do “Xirê – Encontro Municipal de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde” que em sua 5ª edição busca ofertar visibilidade ao tema, publicizando os resultados obtidos junto às comunidades.

O Projeto Xirê conecta-se ainda à Política Municipal de Saúde da População Negra (Portaria SMS.G nº 2283/2016) que é conduzida pela Área Técnica de Saúde da População Negra da Secretaria Municipal da Saúde.





3 Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística

3.1 Assistência

A área de assistência faz parte da Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. A ele compete: (i) propor ações para diminuir a incidência, prevalência e a morbimortalidade das IST/Aids no município de São Paulo; (ii) organizar e normatizar o diagnóstico, tratamento e profilaxia das IST/HIV/Aids; (iii) articular com diversos níveis da gestão visando: ampliar o acesso da população ao diagnóstico oportuno e tratamento das IST/HIV/Aids, reduzir a morbimortalidade das IST/Aids e a ocorrência de novas infecções pelo HIV; (iv) elaborar estratégias para diminuir a transmissão vertical da sífilis e do HIV; (v) apoiar tecnicamente as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) para educação permanente dos profissionais da Rede Municipal Especializada em IST/Aids; (vi) treinar e monitorar, em conjunto com os setores de Prevenção e Logística, os profissionais da Rede de Saúde para testagem rápida de HIV, sífilis e hepatites virais; (vii) apoiar as CRS no desenvolvimento de ações que promovam a atenção integral dos usuários da RME IST/Aids com vistas ao aprimoramento da qualidade da assistência às pessoas vivendo com HIV (PVHIV); (viii) apoiar as CRS na articulação com a Central de Regulação no estabelecimento de referências e contrarreferências com os pontos de atenção (AME, CAPS, CAPS ad, Rede Hora Certa e Hospitais) de modo atender as demandas das PVHIV para especialidades e internações.; e monitorar e avaliar as ações de saúde desenvolvidas na RME IST/Aids; (ix) elaborar e monitorar as ações de assistência integral às IST/HIV/aids.

3.1.1 Eliminação da Transmissão Vertical

O primeiro caso de transmissão vertical (TV), quando há contaminação da mãe para o bebê, no Brasil foi relatado, na cidade de São Paulo, em 1984 e desde então houve melhorias significativas nas taxas deste agravo, seja por melhores ensaios clínicos que demonstraram os antirretrovirais (ARV) seguros para gestantes, testagem durante a gestação, Profilaxia Pós-Exposição para o bebê, a suspensão do aleitamento materno e o envolvimento de toda a rede de saúde, no monitoramento epidemiológico, na detecção precoce da infecção do HIV na gestante e conseqüentemente seu tratamento. Soma-se tudo isso e em novembro de 2019, 35 anos após o primeiro caso de TV, a cidade de São Paulo recebe a certificação do Ministério da Saúde de cidade que Eliminou a Transmissão Vertical do HIV.

Neste tempo vimos a rede de proteção crescer, o empenho das Unidades Básicas de Saúde em cumprir os protocolos de prevenção da transmissão vertical, a ampliação dos testes rápidos para HIV e sífilis e um esforço constante da Coordenadoria de IST/Aids e da Rede Municipal

Especializada em IST/Aids para treinar os profissionais destas e de outras instâncias da rede de saúde (Hospitais, Maternidades, AMAs e Prontos Socorros). Os laboratórios municipais e as unidades de vigilância epidemiológica tiveram uma contribuição importante. A criação de comitês de transmissão vertical para monitorar ações e discutir casos conseguiu ampliar e coordenar os esforços. Esses comitês foram criados em todas as seis Coordenadorias Regionais de Saúde e também um geral na Secretaria Municipal da Saúde.

A rede municipal de atenção a pessoas vivendo com HIV e aids priorizou o atendimento das gestantes diagnósticas com HIV vindas das UBS, iniciando o tratamento precocemente, com uma série de procedimentos para garantir o direito das mulheres soropositivas à maternidade, acompanhando todo o pré-natal até o puerpério, e ainda supervisionando e assistindo as crianças expostas e infectadas.

A taxa de detecção (TD por 100 mil habitantes) de aids em crianças aumentou em todas as faixas etárias, até a introdução da profilaxia para a gestante, no parto e para o recém-nascido, em 1996. Na faixa etária de 0 a 4 anos, o pico da TD ocorreu em 1997 (18,3),

caindo rapidamente até 2004 (3,8) e mais lentamente a partir deste ano. Em 2016, a TD foi de 1,1 em 2017 a TD 1,0 em 2018 a TD 0,6.

Nos últimos quatro anos, houve um esforço da Secretaria Municipal da Saúde na utilização de testes rápidos para o HIV na Atenção Básica, especialmente durante a realização da primeira consulta de pré-natal, visando o diagnóstico precoce da infecção com introdução da terapia antirretroviral para a gestante.

A taxa de incidência de novas infecções por HIV em crianças menores de um ano em 2017 foi de 0,05 por 1.000 nascidos vivos, em 2017, foi de 0,05/1.000 nascidos vivos. E a proporção anual de crianças expostas ao HIV, que foram identificadas como infectadas pelo HIV e estão em acompanhamento laboratorial no SUS, em 2017 foi de 2%.

Na cidade de São Paulo, observa-se um aumento da cobertura de pré-natal com captação precoce da gestante. Em 2018, essa captação precoce foi de 81%. E a cobertura de pré-natal com sete ou mais consultas foi de 89%.



Coordenadora da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo, Cristina Abbate, recebe das mãos do então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, a certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV

Com objetivo de manter os profissionais de saúde da rede municipal atualizados sobre transmissão vertical da sífilis, HIV e hepatites, a Coordenadoria de IST/Aids desenhou e disponibilizou o aplicativo “Transmissão Vertical São Paulo (TVSP)”, que está disponível gratuitamente para celulares android ou iOS. Esse aplicativo informa as condutas clínicas para diagnóstico, tratamento e prevenção dos três agravos, durante o pré-natal, parto, puerpério e acompanhamento do recém-nascido.

A cobertura de testagem para HIV no pré-natal em 2017 foi de 97,1% e a cobertura de testagem para HIV no parto foi de 97,7%. Todas as gestantes vivendo com HIV realizam o pré-natal nos Serviços de Atenção Especializados em IST/Aids do município.

Aquelas que foram diagnosticadas com HIV durante o pré-natal iniciam a terapia antirretroviral a partir da 14ª semana de gestação, independentemente de critérios clínicos ou imunológicos, mantendo os medicamentos antirretrovirais após o parto, conforme recomendações do Ministério da Saúde. Antes de iniciar o tratamento, é coletado sangue para realização de exames de genotipagem, contagem de células do sistema imunológico do tipo CD4 e para a carga viral (quantidade de vírus no corpo), porém a TARV é iniciada antes da chegada dos resultados.

Durante o pré-natal são realizados três exames de carga viral: na primeira consulta, entre um a dois meses após início da TARV, e a terceira a partir da 34ª semana de gestação para avaliar indicação da via de parto. Cargas virais adicionais são realizadas sempre que ocorrem mudanças no esquema de antirretrovirais, entre um a dois meses após a troca para avaliar a resposta virológica. Todas gestantes recebem cabergolina (inibidor da lactação) já na maternidade.

3.1.2 Prêmio Luiza Matida pela Diminuição da Sífilis Congênita

Em outubro de 2019, a cidade de São Paulo recebeu o **Prêmio Luiza Matida** pela diminuição dos casos de sífilis congênita, quando há transmissão da bactéria da mãe para o bebê.

O Prêmio Luiza Matida foi criado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para reconhecer o trabalho dos municípios que consigam atingir critérios para a redução da sífilis congênita, com vistas à eliminação da transmissão desse agravo.



Dos 645 municípios do Estado de São Paulo, apenas 22 atingiram os critérios para serem premiados e o município de São Paulo esteve entre eles. O prêmio foi concedido por a capital paulista conseguiu reduzir em 2% a taxa de novos casos de sífilis congênita para 100 mil habitantes e ainda ampliou em 14% a taxa de detecção de sífilis adquirida na gestação entre os anos de 2016 e 2017.

Linha de Cuidados de Sífilis

Em 2019, a Coordenadoria de IST/Aids publicou a portaria SMS.G nº 675/2019, que dispõe sobre atribuições da Atenção Básica e maternidades à saúde relacionadas à linha de cuidado de sífilis no município de São Paulo. O documento traz todos os procedimentos que devem ser realizados a cada etapa do atendimento ao usuário com essa IST, em especial às gestantes e aos bebês expostos ou com sífilis.

3.1.3 Comitês de Monitoramento de Transmissão Vertical

A Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita do Município de São Paulo foi estabelecida por meio da portaria nº. 1.203 SMS/G., de 1 de agosto de 2006. Essa comissão tem por objetivo definir, implantar, implementar, integrar e monitorar ações para o diagnóstico, o tratamento e a vigilância do HIV e da Sífilis na gestante, parturiente e recém-nascidos, objetivando o controle da transmissão vertical desses agravos e a promoção da saúde dos mesmos.

A coordenação da comissão é de responsabilidade da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo e é composta por representantes da Coordenação de Atenção Básica, Área Técnica Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Área Técnica de Assistência Laboratorial, Área Técnica de Assistência Farmacêutica, Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA), Área Técnica de Vigilância Epidemiológica de DST/Aids- CCD/COVISA, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Programa Estadual de DST/Aids. A comissão manteve reuniões bimestrais durante estes últimos quatro anos.

Esta comissão funciona em nível municipal, avaliando toda a cidade, mas recomenda a constituição dos Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis Congênita, sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

3.1.4 Monitora TV

O MonitoraTV é um sistema desenvolvido pelo município de São Paulo para monitorar toda gestante portadora de agravo de transmissão vertical, entre eles sífilis e HIV. A primeira etapa do sistema foi implantada em julho de 2019, para realizar o monitoramento das gestantes com sífilis e da criança exposta à sífilis ou com sífilis congênita. Está em desenvolvimento mais um módulo de monitoramento, agora voltado para a transmissão vertical do HIV, que emitirá relatórios de alertas para as gerências das unidades a cada trimestre gestacional, com a relação nominal para as UBS das gestantes que não realizaram exames HIV (independente de ser teste rápido por punção digital ou sorologia por laboratório), e a relação das gestantes que testaram positivo no teste de HIV para o Serviço de Atenção Especializada de referência. Está ainda planejada uma terceira fase em que o Monitora TV também deverá monitorar o adequado acompanhamento da criança exposta, avisando para o SAE as datas que esta deverá fazer seus exames para carga viral e sorologia. Nos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, o monitoramento se dará a partir da chegada da gestante na unidade, introdução da terapia antirretroviral imediata, evolução da carga viral e do nível de células de CD4, indicação sempre que possível da via de parto, admissão na maternidade e finaliza como seu retorno ao SAE.

Linha de Cuidados em IST/HIV/Aids

A portaria nº 676/2019 SMS-G, de 18 de junho de 2019, instituiu a Linha de Cuidados em IST/HIV/Aids por meio da definição de responsabilidades e da articulação dos diferentes pontos de atenção para todas as pessoas com vulnerabilidade para infecção pelo HIV e outras IST, assim como para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids. O documento também definiu componentes mínimos da rede de atenção às IST/HIV/Aids no município, suas atribuições, ações e atividades. Trata-se de um importante marco para reforçar a assistência e prevenção ao HIV e às outras ISTs na capital paulista.

3.1.5 Diminuição do Tempo para Início do Tratamento para HIV

Em meados desta década houve uma mudança no consenso científico sobre quando as pessoas diagnosticadas com HIV deveriam começar a fazer uso da Terapia Antirretroviral. Antes, o tratamento era indicado apenas quando a carga viral estivesse acima de um determinado nível ou que o número de células CD4 estivesse muito baixo. Atualmente a recomendação é iniciar o tratamento o mais rápido possível. Essa ideia já está refletida nas últimas edições do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para HIV/Aids do Ministério da Saúde, que recomenda o TARV para todas as PVHA independentemente de sua carga viral, contagem de CD4 e estágio clínico da doença.

Os benefícios da TARV estão muito bem estabelecidos na literatura mundial e envolvem a redução da mortalidade, prevenção de eventos definidores de aids e de comorbidades não definidoras de aids. O impacto na expectativa de vida tornou a mortalidade das Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) similar à população geral.

Além dos benefícios clínicos, a utilização do tratamento antirretroviral também tem indicação consolidada como forma de prevenção da transmissão vertical e da transmissão sexual entre pares sorodiferentes. PVHIV em TARV e há pelo menos seis meses com carga viral indetectável não transmitem o HIV por via sexual (conhecido também como indetectável é igual a Intransmissível, ou I=I – Veja mais no box).

Indetectável = Intransmissível

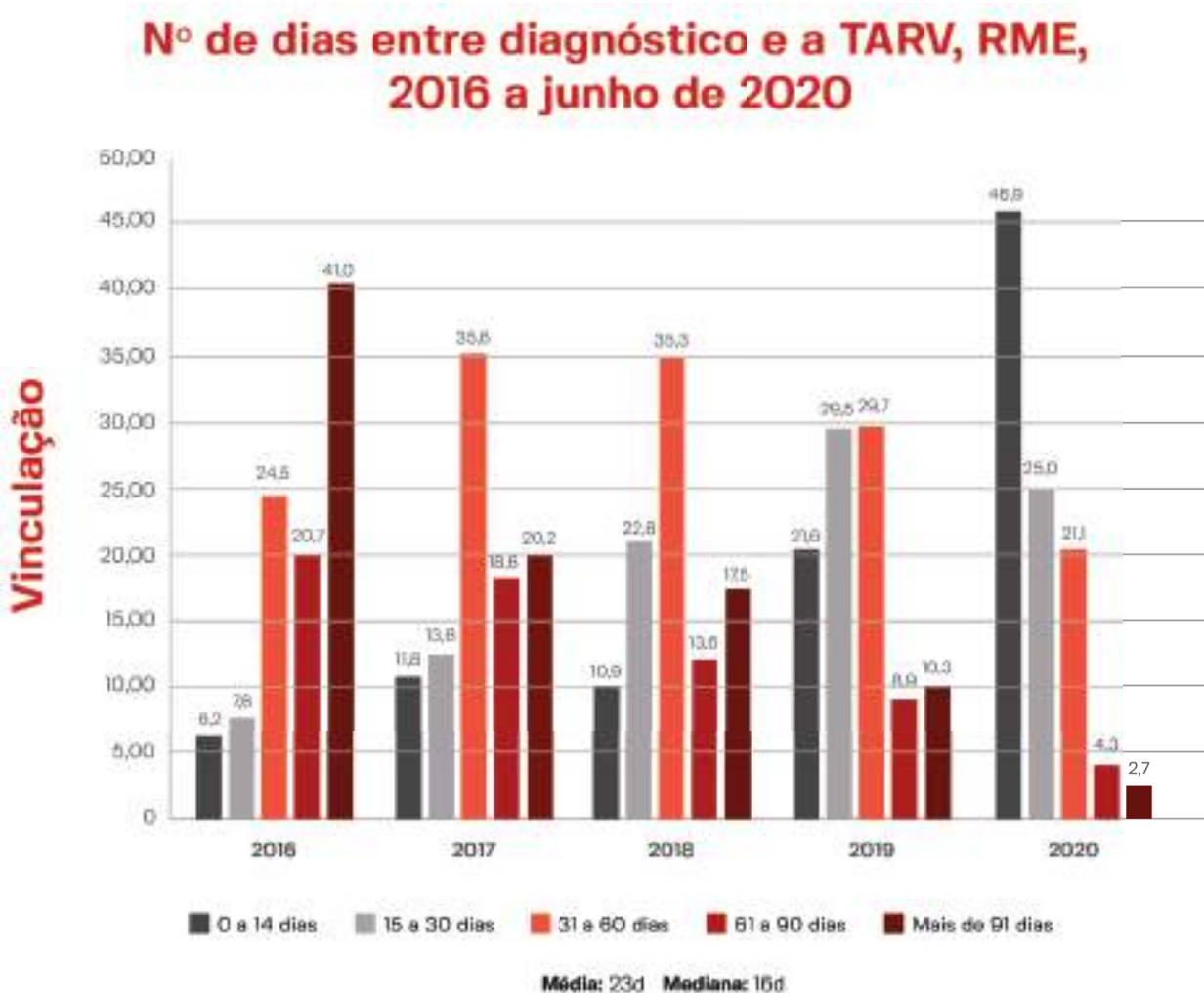
Além dos benefícios para a qualidade de vida, a TARV também é usada com a finalidade de prevenção da transmissão do HIV para outras pessoas.

Seguindo o tratamento de forma regular, a quantidade de vírus circulante no corpo da pessoa que vive com HIV diminui, mas não some. E quando a quantidade de vírus (também chamada de carga viral) nos exames de sangue é muito pequena, é considerada indetectável. Os estudos científicos mostram que as pessoas que mantêm a carga viral indetectável por pelo menos seis meses não transmitem mais o vírus para outras pessoas em relações sexuais. Mas só vale se continuar o tratamento com a TARV e se a carga viral permanecer indetectável.

A estratégia do início do tratamento o mais precoce possível tem se tornado uma importante tanto do ponto de vista do cuidado e assistência às PVHIV quanto de prevenção da infecção HIV. Nos últimos quatro anos, a Coordenadoria de IST/Aids tem investido esforços para diminuir o tempo entre o diagnóstico e o início da TARV como, por exemplo, estabelecer fluxos de medicamentos antirretrovirais e de exames laboratoriais essenciais para possibilitar que os CTAs introduzissem o tratamento logo após o diagnóstico dos seus usuários. Nos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, a proposição de reorganização de processos de trabalho e definição do papel e responsabilidades da equipe multidisciplinar proporcionaram interferir no tempo de espera entre a chegada do usuário no serviço e a introdução da TARV. Destacam-se aqui as ações de atualização, capacitação e os espaços permanentes de discussão virtual de casos como importantes estratégias de apoio.

Como resultado, no último quadriênio houve uma importante diminuição no tempo de espera para iniciar o tratamento. Em 2016 apenas 13,8% dos diagnosticados iniciaram tratamento no primeiro mês, sendo que este percentual aumentou para 72% em 2020 (Gráfico 7). Em dois meses, 93% das pessoas diagnosticadas já iniciaram o tratamento, um aumento de 245% em relação à participação das pessoas que iniciavam o tratamento em menos de dois meses no ano de 2016.

Gráfico 7 – N° de dias entre diagnóstico e a TARV, RME, 2016 a junho de 2020



Fonte: SISCEL, SICLOM, SI DSTAIDS | *Até junho de 2020



3.1.6 Abordagem de Pessoas em Abandono de Tratamento Antirretroviral nos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids

Nos últimos quatro anos, a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo promoveu diversas atividades para abordar de forma adequada o abandono ao tratamento antirretroviral. As ações visavam desde as pessoas em gap (já diagnosticadas, mas que não iniciaram o tratamento) até falha terapêutica (quando uma determinada terapia antirretroviral não consegue controlar o vírus).

Uma das bases dessas ações foi o uso do Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) como ferramenta de gestão. A tecnologia foi criada em 2014 pelo então Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde com objetivo de impulsionar a resposta nacional à epidemia de aids. Este sistema identifica os pacientes que não estão em tratamento antirretroviral (gap de tratamento), que estão com carga viral detectável e os que abandonaram a terapia antirretroviral para que possam receber intervenções mais singularizadas.

Para o trabalho das unidades, foram cadastrados voluntários, estudantes de curso

superior, chamados de Agentes de Retenção, inspirados no trabalho desenvolvidos há décadas pela Coordenadoria de IST/Aids com Agentes de Prevenção e também nas primeiras conclusões do projeto de pesquisa sobre vinculação e retenção de pessoas desenvolvido em parceria pela Aids Health Foundation Brasil (AHF Brasil), a Faculdade de Medicina da USP, o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a própria Coordenadoria de IST/Aids (veja mais no box a seguir).

Foram selecionados 10 Agentes de Retenção, todos estudantes universitários. A primeira oficina de treinamento foi realizada em 16 de agosto de 2019 e as ações começam no dia 02 de setembro. Em um ano, os Agentes de Retenção analisaram os prontuários de 4.479 pessoas, com resgate de 60,8% dos pacientes que estavam em abandono. Isso representa 2.324 pessoas que retomaram o tratamento.

As unidades que receberam os Agentes de Retenção foram SAE Fidélis Ribeiro, SAE

“Marcos Lottemberg” Santana, SAE Butantã, SAE Ceci, SAE “Shirlei Mariotti Gomes Coelho” Vila Prudente, SAE Penha, SAE Ipiranga, SAE “Dra. Denize Dornelas de Oliveira” Santo Amaro, SAE M’Boi Mirim e SAE Jardim Mitsutani.

2.300
pessoas

retomaram o
tratamento entre
2019 e 2020

Projeto Vinculação e Retenção (AHF Brasil)

Diante do desafio de vincular as pessoas vivendo com HIV/Aids aos serviços de saúde e manter as pessoas em tratamento, foi iniciado em julho de 2017 a o projeto de pesquisa Vinculação e Retenção de Pessoas com HIV em Serviços Públicos de Saúde: Um Projeto Demonstrativo na Cidade de São Paulo, Brasil. Ele tem financiamento da Aids Health Foundation Brasil (AHF Brasil), escritório brasileiro da organização não governamental internacional criada originalmente para oferecer tratamento para HIV/Aids nos EUA. Ele é feito em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e a própria Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. O estudo se propõe a avaliar a frequência, as barreiras de acesso e os perfis de vulnerabilidade das pessoas vivendo com HIV/Aids e também analisar os efeitos de tecnologias de saúde que visam reduzir esses eventos no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa de intervenção, para isso foram constituídas equipes de vinculação e retenção. Atualmente, ele é desenvolvido em cinco SAEs da cidade de São Paulo (SAE Campos Elíseos, SAE Hebert de Souza, SAE Cidade Lider, SAE Paulo César Bonfim – Lapa e SAE Nossa Senhora do Ó), dois CTAs municipais (Henfil e Santo Amaro) além do Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo, vinculado ao governo estadual.

Saiba mais sobre essa e outras pesquisas na área de “Pesquisa e Desenvolvimento Científico”, no capítulo da “Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa”.

Tabela 3 – MONITORAMENTO DO ABANDONO DE TARV, RME IST/Aids, Município de São Paulo, 02/09/2019 à 02/09/2020

SERVIÇO	Nº DE PACIENTES EM ABANDONO NO INÍCIO DO PROJETO	Nº DE PACIENTES QUE REINICIARAM A TARV APÓS 12 MESES	PERCENTUAL DE RETORNO (%)
Butantã	457	273	59,73%
Santo Amaro	399	274	68,67%
Penha	353	249	70,53%
Ceci	208	147	70,67%
M'Boi Mirim	184	100	54,34%
Jardim Mitsutani	453	195	43,04%
Fidelis Ribeiro	673	413	61,36%
Ipiranga	140	72	51,42%
Vila Prudente	252	143	56,74%
Santana	700	458	65,42%
TOTAL	3.819	2.324	60,85%

3.1.7 Reorganização do Cuidado Farmacêutico em HIV/Aids nos SAEs

As mudanças nos modelos de prevenção e assistência às IST/Aids têm evidenciado cada vez mais a importância dos antirretrovirais no controle da epidemia, destacando o papel do farmacêutico nos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids. Com o intuito de aperfeiçoar o potencial deste profissional, apoiar sua prática e gerar recomendações mais específicas que contemplassem a complexidade deste trabalho, a Coordenadoria de IST/Aids realizou durante o ano de 2018 encontros com o conjunto de farmacêuticos de todos os SAEs da RME IST/Aids. Foram realizadas duas reuniões e quatro oficinas com todos farmacêuticos dos 16 SAEs que atuavam na RME IST/Aids naquele período.

Os encontros foram organizados com a intenção de conhecer, padronizar e promover o trabalho das equipes de farmácia da rede, reconhecendo o papel do profissional farmacêutico como participante das equipes assistenciais e, do serviço de farmácia, como “central de informações” das unidades, dada sua transversalidade a todos os programas de saúde e por manter os sistemas de informação sobre o perfil de tratamento dos usuários atendidos.

Este processo foi compartilhado com a Divisão de Assistência Farmacêutica e Laboratorial,

de Enfermagem e Insumos Estratégicos, da Secretaria Municipal da Saúde, a fim de harmonizar definições e atividades prioritárias das farmácias e dos farmacêuticos nos SAEs.

O processo foi dividido em duas partes. A primeira visava à atualização técnica; a segunda, a padronização de condutas, funções, atividades e fluxos. Algumas atividades foram feitas com discussão em plenária, juntando todos os participantes, em subgrupos e ainda pela internet. O primeiro passo, antes mesmo das oficinas, foi o levantamento, por meio de questionário semiestruturado com 15 questões fechadas e quatro abertas, das atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos, as duas funções I, condutas, a estrutura de trabalho e dificuldades encontradas. Este diagnóstico foi amplamente discutido com os farmacêuticos, o que possibilitou maior integração da farmácia nos fluxos assistenciais das unidades e alinhamento das atividades, condutas e rotinas realizadas pelo farmacêutico. Também possibilitou melhoria da estrutura da farmácia pela aquisição de computadores, cadeiras e outras peças de mobiliário. Este trabalho foi objeto de apresentação oral na no 33º Congresso do COSEMS/SP, em março de 2019.

Portarias PrEP e PEP para Enfermeiros, Farmacêuticos e Cirurgiões-dentistas

Em 2020, duas portarias da Coordenadoria de IST/Aids, publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, ampliaram as categorias profissionais habilitadas a prescreverem as Profilaxias Pré e Pós-exposição, bem como para a abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis. A portaria nº 088/2020-SMS.G atribuiu essas funções aos profissionais de enfermagem e a portaria nº 364/2020-SMS.G autorizou os farmacêuticos e Cirurgiões-Dentistas. Com mais profissionais habilitados, o acesso à PrEP e à PEP é cada vez mais facilitado. Por sinal, a cidade de São Paulo é um dos municípios pioneiros do país a expandir essas atividades para essas categorias profissionais.

3.1.8 Materiais Elaborados para Apoiar o Trabalho dos Profissionais



3.1.8.1 Linha de Cuidados em IST/Aids

A linha de Cuidados em IST/Aids, lançada em 2018, foi construída em parceria com o conjunto dos serviços da RME IST/Aids com o objetivo de melhorar os fluxos assistenciais entre os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde, aumentar a homogeneidade das unidades de saúde da RME IST/Aids, alinhar as diretrizes da Coordenadoria de IST/Aids com a rede e instrumentalizar o trabalho dos profissionais em suas áreas de atuação, seja na gestão seja no cuidado às pessoas.



3.1.8.2 Atividades e Ações Prioritárias da Rede Municipal Especializada em DST/Aids de São Paulo (setembro de 2019)

Este material foi elaborado para subsidiar as discussões do “3º Encontro de Gerentes com Foco na Gestão de Serviços de Atenção às IST/Aids do Município de São Paulo” (Ver mais na seção “Encontro de Gerentes com Foco na Gestão de Serviços de Atenção às IST/Aids do Município de São Paulo”, na Área de “Pesquisa e Desenvolvimento Científico”, no capítulo da “Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa”), em setembro de 2019. Devido sua importância para organização da resposta paulistana à epidemia, o documento foi editado e transformado em uma publicação. Ele apresenta de forma objetiva as ações e atividades prioritárias que as equipes de saúde das unidades da RME IST/Aids devem desenvolver para as pessoas com alta vulnerabilidade para a infecção ou vivendo com HIV. Os procedimentos estão alocados por etapa do cuidado contínuo e foram elaborados com base nas insuficiências da atenção e possibilidades de desenvolvimento de estratégias de superação ou enfrentamento. Essa disposição do conteúdo facilita o estabelecimento de metas e indicadores mais apropriados, bem como sua avaliação e monitoramento.

Nesta publicação foi anexado um guia para manejo do usuário em abandono de tratamento, com o objetivo de organizar o trabalho de identificação e busca de faltosos e abandono do tratamento, com atenção especial para seu atendimento no retorno ao serviço.

3.1.9 Genotipagem

A genotipagem é um exame que analisa o código genético do vírus, possibilitando a comparação do genoma viral da pessoa vivendo com HIV com o de um vírus considerado “selvagem”. A identificação e análise do genoma viral permite conhecer o grau de seleção do vírus decorrente da ação dos antirretrovirais utilizados. A interpretação deste exame é complexa e requer a opinião de especialistas, os chamados Médicos de Referência em Genotipagem (MRG). São eles que avaliam o resultado do exame e emitem um parecer para o médico que acompanha o paciente com orientações das possibilidades terapêuticas para cada caso analisado.

De acordo com o atual Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas do Ministério da Saúde, a genotipagem pré-tratamento está indicada para ser realizada em todas as gestantes infectadas pelo HIV; nos coinfectados com tuberculose; nas pessoas que tenham se infectado com parceiro (atual ou progresso) em uso de TARV (casais sorodiferentes) e nas crianças infectadas pelo HIV. Para as pessoas que já estão em tratamento antirretroviral, a genotipagem está indicada nos casos em que há falha virológica confirmada com dois exames consecutivos de carga viral, com intervalo de quatro semanas entre eles; quando a carga viral HIV é superior a 500 cópias/mL; uso regular de TARV por pelo menos seis meses.

Durante o último ano, foram treinados mais três MRG para avaliação dos exames de genotipagem e orientação do melhor esquema terapêutico para casos de resistência ao tratamento. Atualmente, a equipe conta com quatro médicos que são referência para orientação da TARV.

3.1.10 Próteses Odontológicas

A Rede Municipal Especializada em IST/Aids realiza procedimentos odontológicos voltados para Pessoas Vivendo com HIV ou Aids (PVHA). A Coordenadoria de IST/Aids mantém o “Projeto de assistência odontológica a PVHA e com lipoatrofia facial, repondo os elementos dentais perdidos, por próteses bucais, resgatando a sua autoimagem e autoestima” para supervisionar e coordenar as ações. A terapia antirretroviral para o HIV conseguiu uma redução expressiva da mortalidade causada pela aids, no entanto, efeitos adversos impactaram sobremaneira na qualidade de vida das PVHA. Alguns medicamentos, que eram mais utilizados nas décadas anteriores, provocam alterações na distribuição da gordura corporal, evidenciados pela redução da gordura nas regiões malar, temporal e periauricular (lipoatrofia facial), e também associado a perda de elementos dentais. O que tem impacto psicossocial negativo e podendo resultar no isolamento social, familiar e problemas de adesão à terapia das PVHA.

Para tratar essa condição é necessário um cuidado odontológico específico, visando resgatar a saúde bucal dos pacientes amenizando os efeitos indesejáveis da lipoatrofia facial, repondo a perda dos elementos dentais.

Foram atendidos 273 pacientes previamente diagnosticados nas 14 unidades da RME IST/Aids que possuem atendimento odontológico e confeccionados 495 unidades de próteses total e parcial. Após entrega das próteses, os pacientes responderam ao questionário sobre qualidade de vida e também avaliando o grau de satisfação ou não, e das possíveis melhorias na sua qualidade de vida, e na sua autoimagem e autoestima. Em resposta, obtivemos que 260 pacientes (95%) relataram como excelentes e felizes com os resultados finais e 264 (97%) expressaram que suas expectativas foram contempladas, vindo ao encontro dos objetivos

desse trabalho, resgatando sua autoimagem e autoestima, melhorando a sua qualidade de vida, concretizando como uma experiência exitosa.

3.1.11 Consultório na Rua

O município de São Paulo, atualmente, possui 19 equipes de Consultório na Rua, contratadas especificamente para atender as pessoas em situação de rua.

As equipes de Consultório na Rua compõem a Política Nacional de Atenção Básica e integram a Rede de Atenção Psicossocial tendo como objetivo a ampliação do acesso da população em situação de rua aos diferentes pontos de atenção à saúde e da rede intersetorial.

São equipes que devem operar o cuidado longitudinal, ou seja, o cuidado das pessoas em seus processos de vida, trabalhar de modo itinerante, integrando e articulando as ações com os diferentes equipamentos da rede, sendo porta de entrada para o SUS e dando visibilidade às demandas dessa população, sempre visando à atenção integral na perspectiva da redução de danos e da clínica ampliada.

Foi elaborado em conjunto com técnicos e responsáveis pelas equipes de Consultório na Rua um protocolo para atenção às pessoas com IST/Aids em situação de rua. O protocolo de atendimento foi publicado na portaria que estabelece a Linha de Cuidados de IST/HIV/Aids (Portaria N° 676/2019-SMS.G).

Foram ainda realizados quatro treinamentos para as equipes dos Consultórios na Rua e instituído um fórum mensal de discussão online para discussão de casos enviados pelos profissionais e demais unidades da Atenção Básica e serviços especializados em IST/Aids.

3.1.12 Projeto ECHO

O Projeto ECHO (Extension for Community Healthcare Outcomes) é uma iniciativa da Universidade do Novo México (UNM) (EUA) que visa democratizar e desmonopolizar o conhecimento acadêmico em medicina, para as áreas mais remotas ou negligenciadas. O Projeto ECHO é aplicado em 60 centros nos EUA (chamados de hubs) e em mais 30 países.

Este projeto funciona a partir de uma plataforma de web conferência, utilizando o aplicativo Zoom, onde as equipes apresentam casos clínicos que exigem uma opinião especializada. Esses casos são colocados em discussão para que os participantes (composto por equipes de diversas formações), falem sobre suas experiências com casos similares, ou seja, compartilham conhecimentos na lógica do aprender fazendo. Em seguida, os especialistas preparam um relatório com recomendações pautadas exclusivamente com as informações que surgiram na discussão. Esse processo é chamado de Teleclínicas.

A partir do contato com o Projeto ECHO para Hepatite C da UFRGS, em junho de 2017, foram iniciadas as primeiras reuniões com representantes da Universidade do Novo México dos Estados Unidos para trazer o Projeto para São Paulo. Em outubro de 2017, a Secretaria Municipal da Saúde assinou a carta de colaboração com a UNM para trazer uma linha do Projeto ECHO com os temas de ISTs e HIV/Aids para a cidade.

Em maio de 2018, integrantes da Coordenadoria de IST/Aids passaram por um treinamento pela Universidade da República do Uruguai nas metodologias do projeto e no manejo da plataforma virtual. O Projeto ECHO foi implantado para discussão de casos primeiramente com as equipes do Consultório na Rua que haviam acabado de serem treinados para o atendimento de pessoas vivendo com HIV em situação de rua.

Teleclínicas com outros temas foram surgindo desde então e, atualmente, são realizadas teleclínicas sobre: sífilis com

profissionais da Rede de Atenção Básica; sobre PrEP, PEP e ISTs; para discussão de casos focada em testes rápidos com laboratórios e rede de saúde. Além disso, a plataforma e as teleclínicas foram utilizadas para realizar treinamentos para multiplicadores de teste rápido para HIV e outras ISTs, treinamento para tratamento das ISTs por fluxograma para enfermeiros e médicos da RME IST/Aids e da Atenção Básica, treinamento de PrEP e PEP para as cerca de 30 unidades municipais que fazem harmonização para pessoas trans ou transição gênero.

Esta estratégia foi especialmente utilizada no ano de 2020 em função da pandemia de COVID-19, justamente por seu formato virtual e que permite a comunicação a distância. De março até outubro de 2020, mais de 10 mil pontos de acesso conectaram aos cursos, teleclínicas, treinamento e reuniões. Como muitos destes pontos eram utilizados coletivamente, mais de 10 mil pessoas participaram.

É preciso destacar que a Secretaria Municipal da Saúde é o primeiro hub que não é uma instituição universitária. E em agosto de 2020, a cidade de São Paulo foi convidada para se tornar um Super Hub do Projeto ECHO, em virtude do grande volume de atividades e pessoas envolvidas nas ações durante a quarentena. A SMS passa a integrar uma lista de outras dezesseis instituições de diversos países como Canadá, Escócia, Inglaterra, Índia, Austrália e Estados Unidos. Uma equipe da coordenadoria foi treinada pelo Super Hub do Uruguai e agora é responsável para assessoria para outros pontos do Projeto ECHO no Brasil e em outros países língua portuguesa.

3.2 Logística

O setor de Logística da Coordenadoria de IST/Aids é responsável pelo controle e supervisão da distribuição dos insumos prevenção, como preservativos internos e externos e gel lubrificante, e pelos pedidos, distribuição e monitoramento dos medicamentos antirretrovirais, tanto os usado

no tratamento como nas Profilaxias Pré e Pós Exposição ao HIV, e insumos para realização de testes para HIV, sífilis e hepatites virais, além do autoteste para HIV.

Em suas ações, monitora tanto a Rede Municipal Especializada em IST/Aids como as demais unidades municipais de saúde (como Unidades Básicas de Saúde, CAPS, Hospitais Maternidades de São Paulo, AMAs, UPAs) e também nos terminais de ônibus, estações de trem e metrô, universidades, ONGs, bares e casas de entretenimento adulto, em que é disponibilizado insumos de prevenção.

A área também é responsável pelos medicamentos para as infecções oportunistas e outros medicamentos específicos para ISTs, que são adquiridos pelo governo estadual e federal.

Para auxiliar a dinâmica de distribuição, são utilizados os seguintes sistemas:

SISLOGLAB: Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais para Teste Rápido para HIV, Sífilis, Hepatites B e C.



SICLOM: Sistema de Controle Logístico de Medicamentos e Insumos de Prevenção, como Preservativos Internos e Externos.



EXTRANET: Sistema de Monitoramento de insumos em geral do município de São Paulo, que apresenta o consumo médio mensal (CMM) de todos os equipamentos de saúde.



Adicionalmente, a equipe de Logística realiza o acompanhamento do Cronograma de Distribuição do Almoxarifado Central, não sendo essa uma ação realizada por meio sistema de informatizado.

3.2.1 Fórmula Láctea

A área de Logística é responsável pela dispensação de um substituto para o leite materno para todos os bebês de mães com HIV nascidos na cidade de São Paulo. São dois tipos da chamada Fórmula Láctea (FL): a FL 1 para bebês de zero a seis meses e a FL 2, entre seis e doze meses. Entre 12 e 24 meses, é fornecido leite em pó integral para as crianças expostas ao HIV. O leite integral também é fornecido para irmãos, se houver, durante esses dois anos de acompanhamento mais intensivo do bebê.

A amamentação por gestantes HIV positiva pode transmitir o HIV, por isso, para garantir que não aconteça a transmissão vertical, este insumo é monitorado com prioridade máxima.

Os avanços na busca e realização de teste rápido para HIV em mulheres grávidas com HIV nos últimos anos ampliou o número mais mulheres detectadas. Ainda houve um pequeno crescimento nas mulheres que já sabiam que tinham o HIV e resolveram ter filhos.

O esforço na distribuição da Fórmula Láctea ao longo dos anos (Tabela 4) foi essencial para conseguir certificação da eliminação da transmissão vertical na cidade de São Paulo. E continua tendo importância para manter essa conquista.

Para algumas famílias de crianças expostas ao HIV e com poucos recursos financeiros, também é fornecido Suplemento Completo Infantil e Suplemento Adulto, fundamental para garantir um aporte extra na dieta dos nossos pacientes.

Tabela 4 – Distribuição de insumos de prevenção à transmissão vertical entre 2017 e 2020

	2017	2018	2019	2020
FL1	11.424	9.003	9.822	10.307
FL2	6.074	8.499	7.170	7.350
Leite Integral	4.682	6.702	6.142	6.350
Suplemento Infantil	4.301	6.927	6.209	6.853
Suplemento Adulto	36.210	62.531	66.565	75.809

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

Notas: Dados de 2020 consolidados até outubro. O peso das unidades varia: A FL 1 e FL 2 são latas de 800g; o leite integral é saco de 1 kg; e os suplementos Infantil e Adulto em frascos de 200 ml.

4 Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa

4.1 Informação

A área de Informação tem como objetivo subsidiar a Coordenadoria de IST/Aids com informações e dados que possibilitam o desenvolvimento e a sustentação de políticas de saúde voltadas para as questões do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis no município de São Paulo. Desenvolve suas ações identificando, produzindo e sistematizando dados oriundos de diferentes sistemas. O principal deles é o Sistema de Informação da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (SI IST/Aids), que permite conhecer a população que demanda a essa rede o que subsidia a construção de estratégias locais e para a gestão central qualificando a assistência ao seu usuário. O setor também presta suporte tecnológico às unidades da RME IST/Aids.

A área também é responsável pela vigilância em saúde das ISTs/Aids, o que permite analisar mudanças relacionadas ao monitoramento e surgimento de agravos em determinado tempo e local, e, conseqüentemente no desenvolvimento de políticas públicas para seu enfrentamento. A Vigilância da Coordenadoria das IST/Aids de São Paulo tem como atividades principais: (i) o estabelecimento de fluxos com as diferentes unidades notificantes, observando uma rotina que procure dar consistência aos registros, notificações e troca de informações entre elas; (ii) coletar, consolidar e analisar dados oriundos do SINAN e outros que o complementam; (iii) limpeza das bases de dados e (iv) análise e divulgação das informações obtidas por meio de relatórios e boletins epidemiológicos.

4.1.1 Queda por Três Anos Seguidos dos Novos Casos de HIV

Pelo terceiro ano consecutivo, a cidade de São Paulo registrou uma diminuição no número de novos casos de HIV notificados. Na série histórica dos dados epidemiológicos de HIV/Aids na capital paulista, com o primeiro

registro datando de 1981, nunca antes se observara uma queda nas notificações de HIV por três anos seguidos.

Em 2019, foram registrados 2.946 novos casos de HIV, 11,7% a menos do que no ano

anterior, quando houve 3.340 registros. Se a comparação for com 2017, a diminuição chega quase aos 25%, já que dois anos antes foram notificados 3.889 casos de HIV.

Observamos a mesma tendência em relação às notificações de aids. No ano de 2015 foram notificados 2.421 ocorrências de aids contra 1.623 em 2019, uma redução de mais de 32%.

4.1.2 SI IST/Aids

De acordo com Paim (2005, p.9), a construção de “um elenco de indicadores e a montagem de sistemas de informação, sugerem uma intenção de imprimir racionalidade nas intervenções em saúde”. Foi com este objetivo que a Coordenadoria de IST/Aids e a Rede Municipal Especializada em IST/Aids passaram a realizar, a partir de 2002, de forma sistemática, o monitoramento do perfil de seus usuários.

Neste ano, implanta-se então o Sistema de Vigilância em Serviço voltado para a RME IST/AIDS (VIGISERV) que deu origem ao atual Sistema de Informação da RME IST/Aids (SI IST/AIDS), que permite analisar a rede de atendimento especializado em infecções sexualmente transmissíveis no município de São Paulo, principalmente o HIV.

4.1.3 Suporte Tecnológico

Com objetivo de evitar falhas ou demora na alimentação das informações produzidas diariamente pelas unidades da RME IST/Aids, foram realizadas mais de 140 visitas técnicas nos serviços da rede nestes quatro anos. Durante essas ações de suporte são feitas instalações e configurações necessárias para os sistemas, verificadas atualizações e corrigindo eventuais falhas.

4.2 Pesquisa e Desenvolvimento Científico

O setor de Desenvolvimento Científico tem como função incentivar a produção científica e dar visibilidade institucional ao que vem sendo desenvolvido no conjunto da RME IST/Aids, com realizações de pesquisas e participação em eventos científicos com temáticas sobre HIV, sífilis e hepatites virais. Além disso, visando a qualificação profissional, o setor organiza eventos de educação permanente aos servidores.

4.2.1 Pesquisas Acompanhadas

No período entre 2017 e 2020, 30 projetos de pesquisa nos serviços municipais especializados em IST/Aids foram acompanhados, supervisionados ou realizados diretamente por profissionais da Coordenadoria de IST/Aids ou da RME IST/Aids. Alguns dos projetos produzidos englobavam mais de um estudo.

Das pesquisas acompanhadas, cinco já foram concluídas: uma em 2018, três em 2019 e uma em 2020. Duas delas tratavam de PEP, duas sobre autoteste de HIV e outra sobre comunicação em saúde.

Entre as pesquisas acompanhadas neste período, se destaca o tema da PrEP, que aparece em um terço delas. O autoteste também foi outro tema de destaque, com seis projetos abordando a questão. A PEP aparece em terceiro, citada em cinco projetos.

4.2.2 Participação em Eventos Científicos

O setor de Desenvolvimento Científico é responsável por estimular, facilitar e coordenar a participação dos servidores públicos municipais em eventos científicos ligados aos temas de IST, HIV ou aids. São encontros de nível municipal, como o Congresso Municipal da Rede de Atenção à Saúde na Cidade de São Paulo; estadual a exemplo do Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS/SP), nacionais tais como os congresso da Sociedade Brasileira de DST e o Brasileiro de Aids, e internacional, com destaque para a Conferência Internacional de Aids.

Nestes quatro anos, foram 19 eventos científicos para os quais foram enviados representantes da Coordenadoria de IST/Aids. Em 2020 foi o ano com menor número de eventos em decorrência da COVID-19, com apenas três. Foram seis eventos com participação da Coordenadoria em 2018 e cinco eventos em 2017 e 2019 cada.

Entre os seminários e congressos científicos, o Hepatoaids é aquele com maior número de participantes enviados: 349 no total nas quatro edições realizadas no período que trata este relatório. O Hepatoaids é também o único dos eventos acompanhados pelo setor de Desenvolvimento Científico em que não há o envio de trabalhos para exposição.

Durante os últimos quatro anos, 70 trabalhos foram aprovados para exibição em eventos científicos, sendo 51 como pôster e 19 com apresentação oral (Tabela 5).

Tabela 5 – Número de eventos, participantes e trabalhos aprovados para eventos científicos por nível municipal, estadual, nacional e internacional.

Nível do evento	Número de eventos	Número de participantes	Trabalhos aprovados para Pôster	Apresentação Oral
Municipal	2	31	5	5
Estadual	2	13	13	7
Nacional	11	374	30	4
Internacional	4	8	3	3
Total Geral	19	426	51	19

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

Inventário de Pesquisa

Depois de um hiato, a atual gestão da Coordenadoria de IST/Aids retomou em 2017 a prática anual de divulgação das pesquisas realizadas na Rede Municipal Especializada em IST/Aids por meio de um inventário de pesquisas. Ao longo dos anos, foram lançados 15 Inventário de Pesquisas em IST/Aids. O documento reúne os estudos já concluídos ou em andamento por pesquisadores externos ou internos da RME IST/Aids, bem como apresenta todos os resumos de trabalhos de profissionais da RME IST/Aids e da Coordenadoria de IST/Aids aprovados em eventos científicos de diferentes níveis, de municipais a internacionais.

4.2.3 Seminários de Pesquisa

A Coordenadoria de IST/Aids realiza, anualmente, o Seminário de Pesquisa em IST/Aids, que tem como objetivo dar devolutiva de, pelos menos, três pesquisas a serem apresentadas e discutidas. Todas as demais pesquisas estão condensadas no Inventário de Pesquisas em IST/Aids, que também têm sua publicação anual.

Este seminário é um espaço importante para dar devolutiva das pesquisas, onde estão presentes pesquisadores, acadêmicos, gestores, profissionais dos de saúde e usuários dos serviços públicos.



4.2.4 Eventos de Formação

4.2.4.1 Encontro de Gerentes com Foco na Gestão de Serviços de Atenção às IST/Aids do Município de São Paulo

Os consistentes progressos tecnológicos nas áreas de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/Aids ensejaram o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids a propor o objetivo do fim da epidemia em 2030, como visto na introdução deste relatório. A chamada meta 90-90-90 forneceu uma estrutura valiosa para focar a resposta ao HIV e monitorar o seu progresso, ao quantificar objetivamente as pessoas que estão sob cuidado e evidenciar as perdas a cada etapa. Seu alcance é sem dúvida um grande desafio globalmente e para cada serviço, município e país em particular.

Entretanto, ampliar o acesso exige revisão dos processos de trabalho, articulação em rede, desenvolvimento de práticas mais abrangentes e integrativas. Requer mudança de pensamentos, atitudes e práticas de tanto de profissionais quanto da sociedade, num esforço para superar as barreiras que impedem as pessoas de acessar e utilizar os serviços. É necessário fazer diferente e inovar.

Com o intuito de qualificar, inovar e avançar na resposta municipal à epidemia de aids, a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo organizou em 2019 encontros trimestrais voltados para os gerentes dos 26 serviços que compõem a Rede Municipal Especializada em IST/Aids e os interlocutores de IST/Aids das Coordenadorias Regionais de Saúde. Também participaram representantes de algumas supervisões de saúde.

Foram realizados quatro encontros, cada um com oito horas de duração, para apresentação e discussão do panorama geral das IST/Aids na rede municipal. Houve uma atenção especial aos dados e indicadores de desempenho de cada unidade nas áreas de prevenção, diagnóstico, vinculação, retenção, tratamento e supressão viral do HIV. Este formato possibilitou maior alinhamento das diretrizes e das prioridades das Coordenadorias Regionais de Saúde, as unidades da RME IST/Aids e a Coordenadoria de IST/Aids, bem como uma discussão mais operacional das estratégias a serem implementadas e as possibilidades de organização de cada serviço.

4.2.4.2 Jornadas e Fórum de Assistência

Os fóruns e jornadas de assistência são outros exemplos de eventos de educação continuada voltados para a RME IST/Aids. Das jornadas, foram realizados dois encontros, sendo um em 2017 e o outro em 2018. A jornada constitui-se em um evento organizado pelas áreas de Assistência e Prevenção e contava com temas de interesse dos profissionais de saúde que atuam nos serviços especializados em IST/Aids.

Já os fóruns de assistência aconteciam aos sábados das 9h às 13h, a cada dois meses, com temas escolhidos pela própria RME IST/Aids. O evento funcionava no contexto de educação permanente com média de público de 70 profissionais médicos e enfermeiros. Foram realizados 12 encontros entre 2017 a 2019.



4.2.4.3 Encontros de Recepção

O encontro de recepção tem como objetivo atualizar e capacitar os servidores responsáveis pela recepção dos usuários dos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids.

Em 2018, esses eventos voltaram a ser realizados. A quarta edição do encontro discutiu com os profissionais que atuam na recepção a Prevenção Combinada ao HIV, gênero e sexualidade e as inter-relações no ambiente de trabalho.

Na edição seguinte, foram abordados o fluxo de atendimento das unidades e novamente a Prevenção Combinada ao HIV. Houve também uma roda de conversa com integrantes dos Comitês Consultivos para Políticas de Prevenção às ISTs/Aids de gays e HSHs e de mulheres trans e travestis.



4.2.4.4 Capacitação de Teste Rápido

Em 2017, em reunião com os interlocutores das seis Coordenadorias Regionais de Saúde, foi acordado que a Coordenadoria de IST/Aids – e eventual parceria com o Programa Municipal de Hepatites Virais – ficaria responsável pelo treinamento de teste rápido para HIV; sífilis e hepatites virais para multiplicadores de teste rápido.

Com esses multiplicadores formados, as regiões poderiam criar equipes de treinamento no território para capacitar executores da rede local, ou seja, quem realiza os testes no dia a dia.

O número de profissionais capacitados como multiplicadores entre 2017 e 2020 foi de 262, o que permitiu que a rede municipal de saúde de São Paulo realizasse testes de forma ininterrupta, com capacitações e atualizações constantes.

Em 2020, por conta da pandemia da COVID 19, os treinamentos foram realizados por meio do Projeto ECHO, de forma remota para executores. Foram realizados dois treinamentos com mais de 530 pontos de acesso conectados. Somados os multiplicadores com os executores, a equipe da Coordenadoria de IST/Aids capacitou 792 profissionais (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de executores e de multiplicadores de teste rápidos formados pela Coordenadoria de IST/Aids entre 2017 e 2018

Ano da Capacitação	Formação de multiplicadores		Formação de Executores	
	Número de turmas	Número de aprovados	Número de turmas	Número de aprovados
2017	2	41	0	0
2018	2	85	0	0
2019	4	93	0	0
2020	2	43	2	530
Total	10	626	2	530

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo



4.2.4.5 Capacitação SI IST/Aids

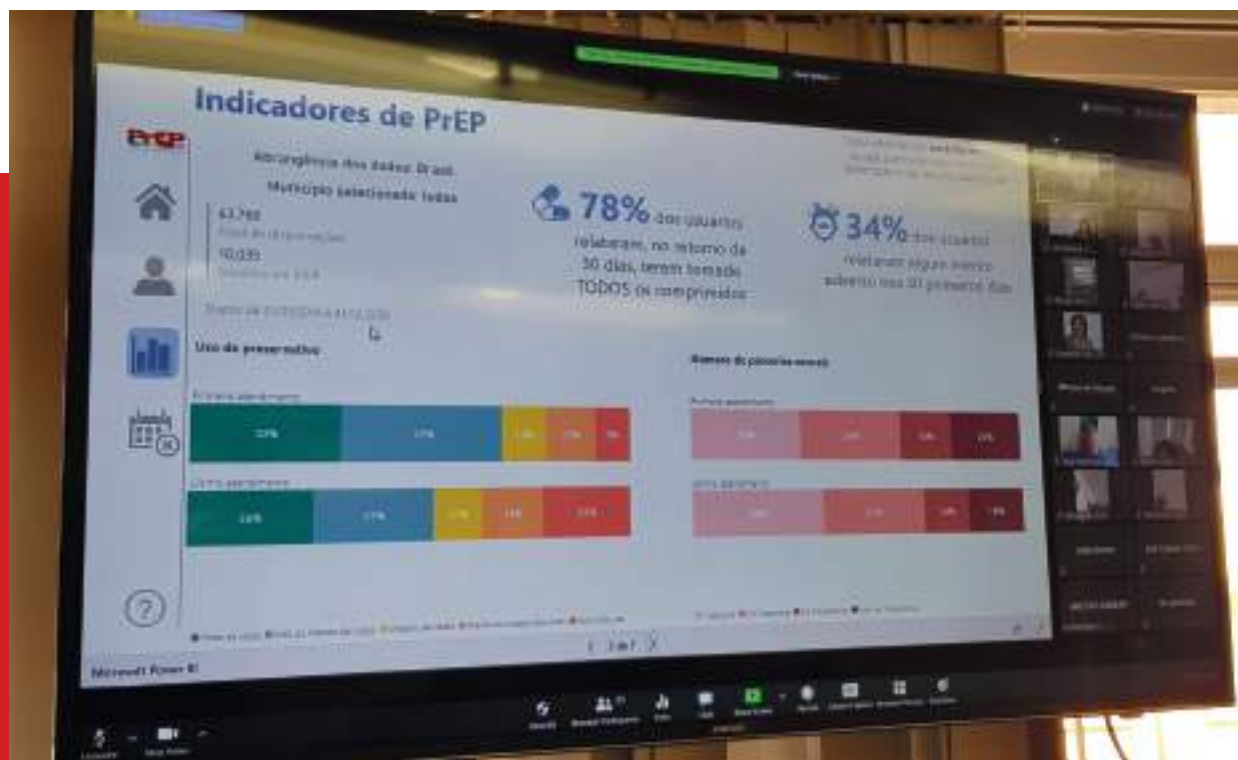
As capacitações do SI IST/Aids são feitas em 2 etapas: (I) Treinamento do Módulo Diagnóstico do SI IST/Aids, visando aprofundamento nos conceitos dos campos do referido sistema e importância de correto preenchimento para geração correta de relatórios e análises e (II) treinamento do Módulo Matrícula, objetivando o uso de diferentes ferramentas para a análise de dados fornecidos pelo sistema.

Ao todo, foram realizadas 10 capacitações entre 2017 e 2020, que envolveram um total de 113 profissionais da RME IST/Aids.

4.2.4.6 Capacitação para Farmacêuticos, Enfermeiros e Cirurgiões-dentistas

Após a publicação das portarias que autorizam os enfermeiros, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas a prescreverem PEP e PrEP, bem como realizarem o tratamento por fluxograma para as IST, iniciou-se em abril de 2020 uma série de capacitações e discussões de casos com esses profissionais. À época, cerca de 190 pontos se conectaram nos encontros.

Desde então, as capacitações e discussões de casos de PEP e PrEP acontecem semanalmente, em dois horários, sempre por meio do Projeto ECHO. Em média, cada encontro registra cerca de 31 pontos conectados.



4.3 Comunicação

O setor de comunicação tem como objetivo divulgar as ações realizadas e os serviços prestados pela Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo, além de promover informações de prevenção e assistência às ISTs/Aids na capital paulista.

Por se tratar de uma comunicação pública, realizada no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as estratégias e os processos devem ser norteados pelo interesse público e pelos princípios do SUS, ou seja, uma comunicação universal, descentralizada, que leve em conta as desigualdades e vulnerabilidades, a integralidade e a participação social (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

A comunicação também deve ser estratégica, integrada e multimídia (PASSARO, 2019), ao fazer uso propositado das áreas, alinhada à política global e aos objetivos gerais da organização, visando ações e táticas mais pensadas e trabalhadas para resultados mais eficazes (KUNSCH, 2003; ARGENTI et al., 2005; BUENO, 2005; RUÃO, 2013; RAMOS, 2014).

Nessa perspectiva, a comunicação da Coordenadoria de IST/Aids é responsável desde a criação de materiais impressos, divulgação de eventos, estabelecimento de parcerias até o gerenciamento de perfis e contas do órgão nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube).

A partir de 2017, o setor passou por uma reformulação com o objetivo de tornar os processos de trabalho e as estratégias de comunicação mais dinâmicos, estratégicos e alinhados ao contexto de realização. Dessa forma, houve um alinhamento de *branding*² com o público interno da Coordenadoria de IST/Aids e também em *touchpoints*³ da marca com a população em geral, bem como intensificação e implantação de um plano de comunicação para as redes sociais, com a produção de conteúdo em diversos formatos, como artes, fotos, vídeos e transmissões ao vivo.

4.3.1 Redes Sociais

As redes sociais provocaram rupturas no padrão de relacionamento entre o poder público e a população, ao promoverem a descentralização da comunicação, permitirem a participação dos usuários, alcançarem diversos tipos de públicos, propagarem conteúdos instantaneamente e ainda com baixo custo (JORGE, 2018).

Essas plataformas dinâmicas e interativas oferecem diversos recursos para produção e veiculação de conteúdo, como publicação de artes, fotos e vídeos, transmissões ao vivo, realização de enquetes, filtros e quizzes, que devem ser utilizados de forma estratégica. E todas essas possibilidades podem ser compartilhadas nas redes sociais em alguns formatos específicos, seja publicação no feed de notícias e nos *stories*⁴, principalmente, assim como nos *Reels*⁵, a mais recém-novidade anunciada pelo Instagram.

A Coordenadoria de IST/Aids sempre esteve atenta às essas novidades e está presente nas redes sociais praticamente desde o início delas, fazendo uso dos recursos oferecidos com o objetivo de tornar as estratégias mais eficientes e eficazes, além de estar próximo da população, promovendo serviços públicos e a participação social. Atualmente, o órgão público municipal está presente no Facebook, Twitter, YouTube e Instagram, sendo a última criada a partir de 2017.

² Gestão de marca.

³ Pontos de contato da marca, como embalagens, ações promocionais, eventos e materiais de comunicação.

⁴ Os stories são publicações de visualização curta (de até seis segundos para imagens fixas e 15 segundos para vídeos), com o grande diferencial de que os conteúdos ficam disponíveis apenas por 24 horas, sendo excluídos automaticamente depois desse período. Essa função é encontrada no Instagram e no Facebook, mas também em outras redes sociais, como o Twitter e LinkedIn, recebendo outros nomes.

⁵ Os Reels são vídeos curtos, de até 15 segundos de duração, que são produzidos diretamente no Instagram com o uso de uma série de recursos, como inserção de áudios originais ou já disponibilizados previamente, edição de trechos e utilização de realidade virtual. O objetivo do lançamento desse formato foi de combater diretamente o crescimento do aplicativo Tik Tok, que oferece os mesmos recursos.

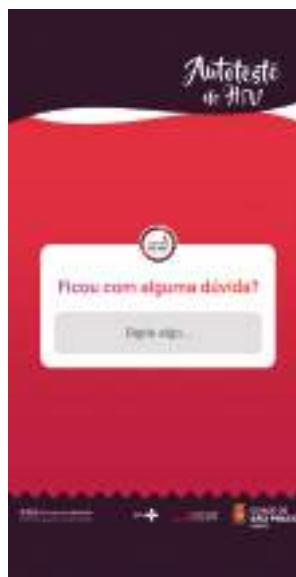
Nos últimos anos, as redes sociais da Coordenadoria de IST/Aids cresceram exponencialmente, tanto em número de usuários quanto em engajamento, além de se tornarem uma referência sobre as ISTs/Aids. Só no Facebook, as curtidas na página aumentaram cerca de 80% (4.300 para 7.700) entre 2017 e 2020 e no Instagram, que não existia há quatro anos, já são cerca de 4 mil seguidores, ou seja, uma alta de aproximadamente 4.000%.

Além disso, as quatro redes sociais institucionais têm mantido uma média de 1.500 publicações por ano, sendo atualizadas diariamente pelo menos uma vez ao dia, com exceção do YouTube e também de finais de semana e feriados (a não ser que haja alguma atividade ou campanha realizada pela Coordenadoria nesses períodos).

Pelas redes sociais também são acolhidas e respondidas todas as demandas que são enviadas pelos usuários, de elogios e

críticas ao esclarecimento de dúvidas. Entre 2018 e 2020, o número de demandas atendidas cresceu cerca de 70% (108 para 182), o que reforça que cada vez mais as redes sociais da Coordenadoria de IST/Aids têm sido buscada como uma referência técnica sobre o tema.

Em 2017, o trabalho realizado nas redes sociais da Coordenadoria de IST/Aids recebeu menção honrosa na II Jornada de Comunicação em Saúde em Saúde: A Epidemiologia Aplicada aos Serviços de Saúde, realizado em Jataí (GO). A estratégia de utilizar memes e o marketing de oportunidade para compartilhar informações sobre Prevenção Combinada ao HIV também conquistou um prêmio (foto): o primeiro lugar de melhor trabalho científico apresentado nos XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST, VII Congresso Brasileiro de Aids e III Congresso Latino Americano IST/HIV/Aids, realizados simultaneamente em Foz do Iguaçu (PR).



4.3.2 Site



sociais, priorizar o cidadão. O site conta com notícias, dados sobre os serviços da RME IST/Aids, informações de prevenção e assistência, pesquisas e dados epidemiológicos etc.; os profissionais da saúde também contam uma área específica.

4.3.3 Materiais Impressos

Apesar de terem perdido espaço nos últimos anos, inclusive na comunicação em saúde pública municipal (PASSARO, 2019), os materiais impressos ainda são uma importante estratégia de comunicação, ao atingir, por exemplo, públicos que não têm acesso às plataformas digitais e online e divulgação de produtos e serviços.

Esses materiais devem ser usados estrategicamente e não distribuídos impositivamente ou massivamente, como ato panfletário. A proposta é que esses produtos sejam enviados aos serviços da RME IST/Aids e aos parceiros para serem disponibilizados em locais estratégicos e de fácil acesso com

Até 2017, a presença online do então Programa Municipal de DST/Aids se dava por meio das redes sociais e de uma página no site da Secretaria Municipal da Saúde, com apenas algumas informações sobre o setor e parte dos serviços de prevenção e assistência ao HIV e às outras ISTs prestados.

Em outubro de 2018, o novo site foi lançado, com mais de 70 páginas criadas, englobando todos os setores da Coordenadoria de IST/Aids, além de, assim como as redes

o objetivo de ampliar a divulgação. Também é orientado aos agentes de prevenção que eles identifiquem a oportunidade de utilizar esses produtos de comunicação como material adicional de conteúdo em abordagens e para o estabelecimento de novas parcerias.

Desde 2017, a Coordenadoria de IST/Aids já produziu folhetos, flyers, cartazes, banners, adesivos, cartões de visita, pastas, cadernos, blocos de anotações e livretos. Eles são utilizados tanto nas unidades de saúde e com os parceiros, como também em atividades de prevenção extramuros e campanhas, quando aplicável.





4.3.4 Gestão de Marca

Outra responsabilidade do setor de comunicação é o gerenciamento da marca da Coordenadoria de IST/Aids, desde garantir que ela seja aplicada corretamente, conforme os manuais de identidade visual do próprio órgão público municipal e também da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, até a presença padronizada desta na identidade visual de materiais impressos e digitais internos, bem como produtos de comunicação voltados à população.

Nos últimos quatro anos, a régua de assinatura⁴ da Coordenadoria de IST/Aids passou por três mudanças importantes, que implicaram na gestão da marca (*branding*) pela equipe de comunicação. A primeira delas aconteceu em 2017, quando o logo do então Programa Municipal de DST/Aids foi reformulado e modernizado, passando a contar com sombras e brilhos, além de um laço contínuo em vez de um laço com pontas delimitadas, em que ondas seguem da ponta esquerda do laço no sentido esquerdo da imagem.

A outra mudança aconteceu no primeiro semestre de 2019, quando a marca da Prefeitura de São Paulo passou a ser Cidade de São Paulo, mantendo o brasão da capital paulista ao lado esquerdo da parte escrita (tipografia). Por fim, em agosto de 2020, a partir da reorganização da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, o Programa Municipal de DST/Aids passa a se chamar Coordenadoria de IST/Aids, o que fez com que apenas a tipografia do logo fosse alterada.

4.3.5 Comunicação Visual RME IST/Aids

A partir da metade do ano de 2019, as unidades da RME IST/Aids passaram a adotar o lilás como cor oficial das unidades de saúde. Essa cor foi escolhida, pois representa o acolhimento à diversidade e faz parte da bandeira símbolo da população LGBTQI+. Os gays e outros homens que fazem sexo com homens, bem como as pessoas trans e travestis são justamente parte das populações com maior vulnerabilidade ao HIV. A implantação do violeta na rede de serviços especializados reforça, portanto, atitudes de respeito e de prioridade às mesmas.

Nessa perspectiva, a pintura interna e externa das unidades da RME IST/Aids passou a adotar tons de lilás como referência visual. As placas de identificação também foram reformuladas, com o objetivo de não só seguir a identidade visual, mas também para criar um padrão de fontes e ícones, além de atualizar as necessidades informacionais dos serviços.

⁴ A régua de assinatura da Coordenadoria de IST/Aids é composta pelos logos do SUS, da Coordenadoria de IST/Aids e da Secretaria Municipal da Saúde, nesta ordem, com tamanhos específicos. Isso implica que o logo da Coordenadoria de IST/Aids nunca deve ser aplicado de forma isolada, mas sim, junto às demais marcas públicas.



4.3.6 Aplicativos

A Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo é responsável pela gestão de três aplicativos, sendo um deles voltado para o cidadão e os outros dois direcionados aos profissionais de saúde. O objetivo do uso dessas tecnologias é aproximar as informações de interesse público e os serviços oferecidos pela administração municipal da população, bem como alinhar as diretrizes e facilitar os fluxos de trabalho dos colaboradores da SMS. Conheça os aplicativos abaixo:

4.3.6.1 TánaMão



O aplicativo conta com diversas informações de prevenção às ISTs/Aids. Entre as principais funções está o "Saiba seu risco", uma calculadora que informa a chance do usuário ter entrado em contato com uma IST/HIV com base nas práticas sexuais relatadas. Por meio do GPS, o app também mostra os endereços mais próximos onde é possível buscar pela PrEP, PEP e o autoteste de HIV, em quais unidades fazer a testagem rápida e até dos pontos de

distribuição de camisinhas gratuitas. Por fim, há duas seções destinadas ao esclarecimento de dúvidas sobre o tema.

4.3.6.2 PEP Tec



O aplicativo é voltado a auxiliar profissionais de saúde, com base em protocolos e diretrizes técnicas, para o atendimento de pacientes que passaram por situações com potencial risco de infecção pelo HIV e, por conta disso, devem fazer uso da PEP.

4.3.6.3 TVSP



O "TVSP" também é um aplicativo voltado aos profissionais da saúde. A tecnologia foi lançada em 2017 e tem como objetivo auxiliar as equipes a prevenirem a transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites. O app informa, também com base em protocolos e diretrizes técnicas, procedimentos a serem seguidos pelos profissionais da saúde

em cada fase da vida da mulher e da criança, e por tipo de infecção. O TVSP auxilia ainda as equipes a tomarem decisões desde o Pré-Natal ao puerpério.

Os aplicativos são atualizados sempre que necessário e, semestralmente, são monitorados e avaliados com o objetivo de nortear as estratégias de cada tecnologia e também para as políticas de prevenção e assistência ao HIV e outras ISTs.

4.3.7 Campanhas

Como visto no capítulo de Prevenção, a Coordenadoria de IST/Aids realiza ou participa de diversas campanhas em diferentes épocas do ano, com o objetivo de compartilhar informação e promover acesso facilitado às tecnologias de prevenção para as populações mais vulnerável às IST/Aids.



Dessa forma, o setor de comunicação apoia a realização desses eventos, ao desenhar estratégias de divulgação dos mesmos, ações de compartilhamento de informações e cobertura dessas atividades.

Como as campanhas são, normalmente, massivas, faz-se uso de uma série de recursos visuais, como criação de camisetas temáticas para serem usadas pelos profissionais da

Coordenadoria de IST/Aids e os agentes de prevenção, *banners*, faixas, *blimps* e costeiras. Essas estratégias se mostraram bastante eficientes, principalmente nos eventos em que há grande concentração de pessoas. É uma forma de identificação dos profissionais e também de divulgação massiva.

Além das tradicionais campanhas, já mencionadas no capítulo de prevenção,

a comunicação também realiza campanhas virtuais nas redes sociais. Assim como as campanhas publicitárias massivas ou segmentadas, as veiculadas nas redes sociais também acontecem em um determinado prazo, sendo mais comum as de publicidade se estenderem por um período maior, de meses até anos. Como as redes sociais estão em um contexto mais mutável, regido pela instantaneidade, a duração normalmente é de uma semana a um mês.

Quanto ao conteúdo, a ideia é que assuntos amplos sejam desmembrados em subtemas, para postagens diárias ou, a depender da estratégia, espaçados por dias e até uma vez por semana. Um exemplo é a campanha da Semana Nacional de Combate à Sífilis, que acontece em outubro. A sífilis é um tema abrangente, que pode ser subdividido em posts sobre (A) “O que é sífilis?”, (B) “Como

diagnosticar?”, (C) “Qual o tratamento?”, (D) “Onde ir em caso de suspeita?” entre outros. Nesse caso, como se trata de uma semana nacional, o ideal é essas publicações sejam feitas diariamente ao longo dos dias úteis, de segunda a sexta.



4.3.8 Assessoria de Imprensa

O setor de comunicação também é responsável por prestar assessoria à imprensa, seja com a sugestão de pautas ou o atendimento de demandas. Para isso, são produzidos *releases* e notas que são enviados aos jornalistas, além dos porta-vozes da Coordenadoria de IST/Aids também concederem entrevistas para esclarecer determinados assuntos, prestando um serviço ao cidadão.

Após a veiculação das reportagens, a tarefa é fazer o *clipping*, que coleta todas as notícias publicadas nos veículos jornalísticos sobre a Coordenadoria de IST/Aids. O recurso permite verificar se o assunto teve uma abordagem positiva, negativa ou neutra e, a partir disso, solicitar correção (se necessário) ao veículo, manter ou modificar as estratégias de assessoria e dar um *feedback* ao profissional da Coordenadoria de IST/Aids que concedeu a entrevista (se for o caso), para melhoria constante da performance.

A assessoria de imprensa conta, inclusive, com uma atividade que visa justamente essa capacitação dos porta-vozes da instituição: o media training. São realizados frequentemente workshops de relacionamento com a imprensa e de melhoria da comunicação e expressividade com profissionais.

Entre 2017 e 2020, a Coordenadoria de IST/Aids produziu cerca de 175 *releases*, o que dá uma média de aproximadamente quatro textos por mês. Além disso, também foram acolhidos e respondidos pedidos de entrevistas e notas de diversos veículos locais, regionais, nacionais e até internacionais, como emissoras de rádio, de TV, jornais impressos, portais de notícias e canais do YouTube.

5 Divisão de Planejamento Técnico-Financeiro e Relações Institucionais

5.1 Planejamento Financeiro

O Setor de Planejamento Financeiro foi estruturado para definir e implementar soluções de processos organizacionais, controlar e administrar os recursos financeiros recebidos, viabilizando o desenvolvimento das metas das áreas da Coordenadoria de IST/Aids e Rede Municipal Especializada em IST/Aids.

5.1.1 Orçamento

O orçamento da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo possui três fontes de recursos: Federal, Estadual e Municipal (Tabela 7).

Tabela 7 – Orçamento da Coordenadoria de IST/Aids, dividido por ano e por fonte de recurso

Fonte de Recurso	Exercício			
	2017	2018	2019	2020
Federal	6.924.168,88	6.033.268,88	6.850.466,88	6.550.416,88
Estadual	367.200,00	417.000,00	417.000,00	417.000,00
Municipal	4.706.400,00	5.352.639,00	5.482.609,00	5.989.570,00
Total	11.997.768,88	12.703.475,88	12.750.675,88	12.957.936,88

Fonte: Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

O **Recurso Federal** é repassado através da portaria nº 3.276 de 26/12/2013, que regulamenta o incentivo de custeio às ações de vigilância, prevenção e controle das IST/Aids e considera a Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) nº 96, de 13/12/2017, que aprova a distribuição dos recursos financeiros repassados pelo Ministério da Saúde.

Este recurso é dividido em quatro linhas de ação:

1) Incentivo DST/Aids: recursos utilizados para manutenção da Coordenadoria de IST/Aids (contratação de técnicos, compra de insumos, mobiliários e equipamentos);

2) Fórmula Láctea: recursos utilizados para compra de insumos (leite infantil para faixa etária 0 a 6 meses e 6 a 12 meses) (Veja mais na seção “Fórmula Láctea”, da área de “Logística”, no capítulo da “Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística”);

3) Casa de Apoio: recursos utilizados para o repasse de incentivo para nove casas com acomodações à pessoas vivendo com HIV/Aids (adultos e crianças) (Veja mais na seção “Casas de Apoio”, da área de “Articulação com a Sociedade Civil”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com a Sociedade Civil”).

4) Organização da Sociedade Civil (OSC/ONG): recurso utilizado para financiar Projetos de Ação Comunitária no enfrentamento da epidemia de HIV/Aids (Edital de Seleção Pública) (Veja mais na seção “Editais – Projetos OSC”, da área de “Articulação com a Sociedade Civil”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com a Sociedade Civil”).

O **Recurso Municipal** são utilizados em diversas ações de prevenção, promoção e assistência.

Já o **Recurso Estadual** é o valor complementar pactuado conforme Resolução SS-133, de 21/10/2014, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, para as casas de apoio tipo II (Pessoas Vivendo com HIV/Aids que apresentam sintomas da aids, com maior grau de dependência para realizar atividades e cuidados da vida diária, com necessidade de cuidados especiais, porém sem demandar o uso de equipamentos de assistência à saúde de caráter contínuo).

5.1.2 Manutenção

A Coordenadoria de IST/Aids também tem disponível em seu orçamento uma linha destinada para manutenção e operação dos serviços de IST/Aids. Esta linha possibilita atender aos reparos devidos, melhorando a qualidade no atendimento de seus usuários.

No exercício de 2018, foram realizados o serviço de manutenção em oito unidades da Rede Municipal Especializadas em IST/Aids, com recursos da fonte federal, conforme ATA nº 002/2017 do processo físico 2015.0.339.767-6.

As unidades com serviços concluídos em 2018 foram os SAEs Nossa Senhora do Ó, Campos Elíseos, Cidade Líder II, Betinho (Herbert de Souza), Jardim Mitsutani, Lapa (Paulo César Bonfim) e Santana, além do CTA Pirituba.

No exercício de 2019, foram abertos processos para manutenção de 18 unidades da RME IST/Aids, não tendo ocorrido devido a impugnação do edital para formalização da ATA - Pregão Eletrônico nº 006/19/SIURB.

5.1.3 Compras de Equipamentos

De 2017 a 2020, a Coordenadoria de IST/Aids adquiriu para a RME IST/Aids equipamentos, móveis e instrumentos médicos, odontológicos, laboratoriais e de informática para reposição de

produtos sem funcionamento ou mesmo pela falta deles.

Esses insumos têm como objetivo facilitar o tratamento adequado aos pacientes, exercendo positivamente uma grande diferença na qualidade do atendimento e mesmo na qualidade de vida.

A Coordenadoria de IST/Aids também é responsável pela aquisição de medicamentos, preservativos externos, gel lubrificante, suplementos alimentares infantil, adulto e dietético, leite integral e fórmulas lácteas para crianças de 0 a 12 meses.

5.1.4 Modalidades de Parcerias

5.1.4.1 Termo de Convênio

São projetos com associação sem fins lucrativos de natureza beneficente e de caráter de assistência social, por exemplo: Casas de Apoio de acolhimento e acomodação para pessoas vivendo com HIV/Aids.

5.1.4.2 Termo de Parceria

São projetos com OSC/ONGs sem fins lucrativos que tem objetivo de promover, por meio de ações de prevenção, a saúde sexual para redução do impacto do HIV nas populações em contexto de maior vulnerabilidade, promoção de Direitos Humanos, *advocacy* e controle social. O diferencial desta parceria é quando a instituição tem o certificado Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

5.1.4.3 Termo de Fomento

São projetos com OSC/ONGs sem fins lucrativos que tem objetivo de promover, por meio de ações de prevenção, a saúde sexual para redução do impacto do HIV nas populações em contexto de maior vulnerabilidade,

promoção de Direitos Humanos, *advocacy* e controle social. Esta modalidade é usada quando há abertura de edital.

5.1.4.4 Projetos de Cooperação Técnicas Internacionais

As iniciativas de cooperação são ferramentas que fomentam o desenvolvimento, promovendo a capacitação humana e institucional e levando a mudanças estruturais na realidade socioeconômica dos países aos quais se destinam. Atualmente, a Coordenadoria de IST/Aids possui dois projetos de cooperação técnica internacional em vigência:

5.1.4.4.1 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)



Cooperação
**Representação
no Brasil**

O projeto “Implementação de tecnologias inovadoras de educação preventiva e comunicação digital em saúde para prevenção das IST/HIV/Aids no Município de São Paulo” tem por objetivo acessar parcerias estratégicas para, por meio de novas tecnologias de prevenção, acessar populações mais vulneráveis ao HIV.

O projeto espera diminuir a discriminação, em especial as pessoas trans, pessoas vivendo com HIV/Aids e HSH. Ações de educação para o tratamento com vistas a diminuir a transmissão do vírus serão intensificadas com as populações mais vulneráveis. Os convênios com a UNESCO iniciaram em 2001 com quatro projetos – Vigências: 2002 a 2009 - 2009 a 2012 - 2012 a 2017 - 2018 a 2022 (atual).

5.1.4.4.2 Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS)

O projeto “Fortalecimento e qualificação da Atenção Básica e das Redes de Atenção à Saúde no Município de São Paulo” tem como objetivo contribuir para o enfrentamento da epidemia de HIV/Aids e outras ISTs, sempre levando em conta os princípios das diretrizes do SUS. Iniciou em fevereiro de 2016 e está previsto para encerramento para fevereiro de 2021, com possibilidade de ser prorrogado por mais cinco anos.



5.1.5 Projetos Estratégicos

Um projeto estratégico é uma modalidade de carta convite por exclusividade no serviço prestado, dispensando chamamento público. Abaixo, há os projetos estratégicos vigentes da Coordenadoria de IST/Aids:

5.1.5.1 Instituto Cultural BARONG

O projeto “24 horas na Cidade que não dorme” consiste em disponibilizar uma unidade móvel para a realização de testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C para populações mais vulneráveis à essas infecções.

A unidade móvel citada permanece em locais periféricos em horários alternativos (noite, madrugadas e finais de semana), facilitando o acesso ao diagnóstico para aqueles que não vão ao serviço de saúde.

A SMS-SP estabeleceu o termo de fomento 001/2018, com duração entre dezembro

de 2017 e dezembro de 2018, com prorrogação para mais um ano e ainda com possibilidade de ser prorrogado para mais três anos.

Vale ressaltar que esta parceria iniciou em 2007 com outros propósitos e, a partir de 2017, o contrato trouxe uma inovação por ser a única instituição que contém um veículo adaptado e equipe capacitada para realização de teste rápido.

5.1.5.2 Instituto Vida Nova



O projeto “Academia Malhação Vida Nova”, por ser a única instituição no município de São Paulo que oferta uma academia para a prática de hidroginástica e atividade física, viabilizando maior qualidade de vida para as pessoas vivendo com HIV/Aids.

O projeto conta com uma equipe multidisciplinar (educador físico, fisioterapeuta, massoterapeuta, técnicos em ações preventivas da lipodistrofia e de adesão aos medicamentos para o tratamento do HIV/Aids) que presta atendimento em horários estratégicos, três vezes por semana.

A “Academia Malhação Vida Nova” teve início como termo de parceria 01/2019 em fevereiro deste ano e finalizou em dezembro de 2020. Um termo aditivo foi assinado em janeiro de 2020 para prorrogar o projeto, com possibilidade de extensão para mais três anos.

Vale ressaltar que esta parceria iniciou em 2014 com outros propósitos e, a partir de 2019, o contrato trouxe uma inovação por ser a única instituição que contém uma academia para a prática de hidroginástica e atividade física para as pessoas vivendo com HIV/Aids.

5.1.5.3 MOPAIDS



O projeto “Promoção de Direitos Humanos, *Advocacy* e Controle Social” visa fortalecer a participação social nas instâncias de governo e sociedade civil organizada nas Coordenadorias Regionais de Saúde, Rede Municipal Especializada, Rede de Saúde Pública, Conselhos de Saúde, por meio da redução de vulnerabilidades, estabelecendo políticas de assistências, prevenção, promoção e atenção integral à Saúde no município de São Paulo, sendo está a única no seguimento do município de São Paulo. Termo de Parceria 03/2020 - Vigência 04/06/2020 até 04/06/2021, podendo ser prorrogado, vale ressaltar que o mesmo projeto foi administrado e encerrado pela Associação Espaço de Prevenção e Atenção Humanização – EPAH, devido ao encerramento das atividades da associação no exercício de 2019.

5.2 Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais

A área de Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais, parte da Divisão de Planejamento Técnico-Financeiro e Relações Institucionais, foi criada no início de 2017 e tem algumas funções básicas que são: ampliar e implementar parcerias com empresas públicas e/ou privadas, ONGs, apresentar soluções de possíveis projetos/acordos de cooperação com organizações multilaterais, apoio no gerenciamento desses convênios e elaboração de relatórios de progresso. O setor também auxilia no envio de trabalhos para os congressos internacionais e compõe a equipe de técnicos que desenvolvem o projeto ECHO.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas de Saúde).

ARGENTI, Paul A.; HOWELL, Robert A.; BECK, Karen A. The Strategic communications imperative. **MIT Sloan Management Review** (Online). v. 46, n. 3, abr., 2005. Disponível em: <https://sloanreview.mit.edu/article/the-strategic-communication-imperative/>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BUENO, Wilson da Costa. A comunicação empresarial estratégica: definindo os contornos de um conceito. **Conexão - Comunicação e Cultura**. Caxias do Sul, v. 4, n. 7, p. 11-20, jan./jun. 2005.

JORGE, Franceli Couto. Mídias Sociais e Divulgação Científica: Reflexões sobre as Contribuições Científicas e Sociais da Dicipa para a Unipampa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 41., 2018, Joinville. **Anais [...]** Joinville: INTERCOM, 2018.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4ª ed. São Paulo: Sumus Editora, 2003.

PAIM, Jairnilson Silva. Avaliação em Saúde: uma prática em construção **no Brasil**. **HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Lígia Maria Vieira da (Org.)**. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 275 p.

PASSARO, Thiago. **A comunicação estratégica, integrada e multimídia na saúde pública municipal**. 2019. 261p. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2019.

RAMOS, Silvia Jurema da Silva. **Gestão da comunicação organizacional na Fundação Joaquim Nabuco: o canal de comunicação Fale Conosco**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2014.

RUÃO, Teresa. Estratégias de Comunicação na Saúde - Na Promoção da Igualdade. In: LOPES, Felisbela et al. (Org.). **A Saúde em Notícia: Repensando práticas de Comunicação**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), 2013.



Cooperação
Representação
no Brasil



IST/AIDS
COORDENADORIA



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

     @ISTAIDSSP
prefeitura.sp.gov.br/istaids